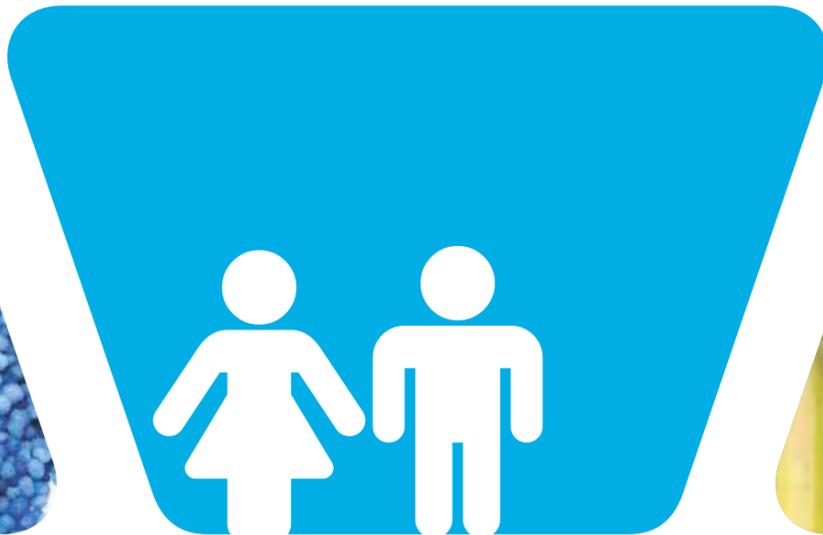
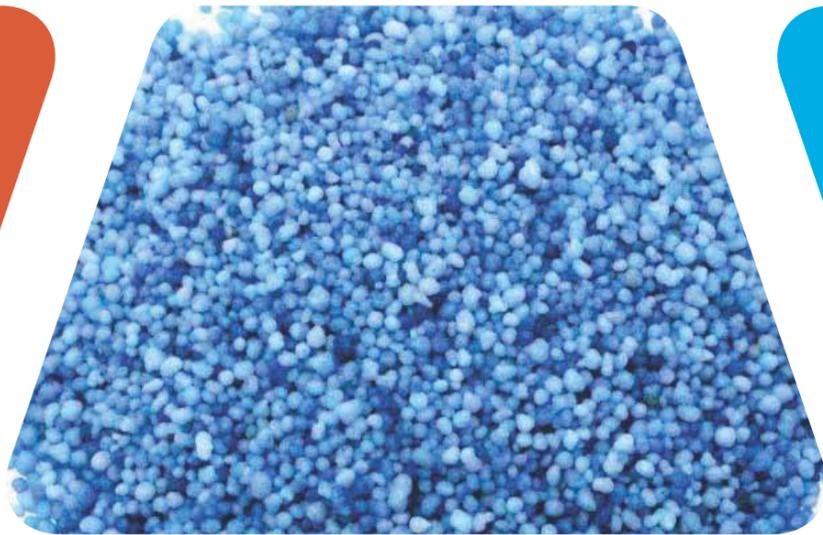


Relatório de Sustentabilidade 2013



FERTILIZANTES



HERINGER

→ SUMÁRIO



Sobre o Relatório..... 3

Destaques 2013..... 4

Mensagem da Presidência..... 5

Perfil e Estrutura Organizacional 8

Governança Corporativa..... 22

Qualidade nos Relacionamentos..... 30

Gestão Ambiental 46

Desempenho Econômico e Financeiro 63

Índice Remissivo GRI..... 69

SOBRE O RELATÓRIO

(GRI 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.12, 3.13)

Este relatório de sustentabilidade, referente ao ano de 2013, é a terceira publicação consecutiva através da qual divulgamos os nossos desempenhos nos âmbitos econômico, social e ambiental, usando como principal fonte de dados os controles internos, que compreendem todas as unidades.

Desde 2012, quando divulgamos nosso primeiro relatório, o conteúdo é feito nos moldes dos indicadores da Global Reporting Initiative (GRI G3), atendendo ao **nível de aplicação C**, com o objetivo de agregar transparência às nossas práticas de sustentabilidade.

As principais fontes para o reporte dos dados foram os controles internos, que compreendem todas as unidades da Companhia, sem limitações.

O trabalho de elaboração e publicação do relatório é de

responsabilidade da área de Relações com Investidores. Os comentários e sugestões serão recebidos pela nossa área de RI, que disponibiliza seus contatos para eventuais questionamentos por meio do telefone (19) 3322-2294 ou pelo *e-mail*: ri@heringer.com.br.

| Níveis de aplicação | C | C+ | B | B+ | A | A+ |
|--|---|-------------------------|--|-------------------------|--|-------------------------|
| Perfil da G3 | Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 e 4.15 | COM VERIFICAÇÃO EXTERNA | Responder a todos os critérios elencados para o nível C, mais: 1.2; 3.9; 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 e 4.17 | COM VERIFICAÇÃO EXTERNA | O mesmo exigido para o nível B | COM VERIFICAÇÃO EXTERNA |
| Forma de gestão da G3 | Não exigido | | Informações sobre a forma de gestão para cada categoria de indicador | | Forma de gestão divulgada para cada categoria de indicador | |
| Indicadores de desempenho da G3 & indicadores de desempenho do suplemento setorial | Responder a um mínimo de 10 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas: social, econômica e ambiental | | Responder a um mínimo de 20 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas: econômica, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade e responsabilidade pelo produto | | Responder a cada indicador essencial da G3 e do suplemento setorial com a devida consideração ao princípio da materialidade, de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao indicador ou (b) explicando o motivo da omissão | |

ECONÔMICOS

- 5,0 milhões de toneladas de fertilizantes entregues
- R\$ 5,4 bilhões de receita líquida
- Ebitda de R\$ 267,9 milhões
- Redução da dívida líquida/Ebitda de 3,1x em 2012 para 2,1x

SOCIAIS

- Adesão ao Pacto Global das Nações Unidas
- Elaboração do mapeamento da saúde dos colaboradores
- Desenvolvimento de critérios de sustentabilidade para seleção, avaliação e gestão de fornecedores de insumos indiretos e serviços

AMBIENTAIS

- Início da utilização de energia renovável na produção de nitrogênio
- Redução de 3,1% no consumo de energia elétrica
- Aumento de 9,7% no volume total de água reciclada
- Ampliação dos inventários de emissões para mais três unidades

Uma das **maiores empresas** de **fertilizantes** do Brasil



20ª maior empresa importadora do Brasil em 2013, com **US\$ 1,1** bilhão importados



aproximadamente **48 mil** clientes em 2013



em cerca de **70%** dos municípios brasileiros

5,0 milhões de toneladas entregues em 2013, e receita líquida de **R\$ 5,4** bilhões





MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

(GRI 1.1, 1.2)

O ano de 2013 foi marcado por uma safra recorde de grãos, elevada rentabilidade e aumento das áreas plantadas no Brasil. Acompanhando este bom momento, a Heringer registrou o volume notável de 5,0 milhões de toneladas de fertilizantes entregues e atendeu aproximadamente 48 mil clientes, em mais de 3 mil municípios brasileiros.

Este relatório de sustentabilidade, referente a 2013, traz uma síntese do desempenho e das nossas conquistas através da evolução dos nossos indicadores econômicos e socioambientais, bem como do atingimento das metas estabelecidas.

Na área ambiental, todas as metas traçadas no ano anterior foram atingidas. Mantivemos a nossa contribuição para a conservação da biodiversidade através da implantação do Projeto Verde na unidade de Dourados (MS), onde foram plantadas

2.700 mudas de árvores nativas. Começamos a utilizar o bagaço de cana como fonte de energia renovável na produção da nossa linha de nitrogold, na unidade de Rosário do Catete (SE). Lançamos a campanha “Consumo de energia elétrica mais eficiente”, que contribuiu para a redução de 3,1% do total do consumo de energia elétrica. Aumentamos o volume de efluente reutilizado e de água reciclada em 9,7%. Ampliamos as medições de CO₂ para as unidades de Minas Gerais, o que fez com que 43% da Companhia façam parte do programa. Intensificamos os nossos investimentos na modernização das fábricas e em melhorias no nosso processo, aumentando nossa produtividade.

Em paralelo, a dimensão social segue ganhando cada vez mais força em nossa estratégia de sustentabilidade. Buscando promover ações de um estilo de vida mais saudável e elevar a qualidade de vida, fizemos um mapeamento da saúde dos nossos colaboradores.





Nesse ano, também nos tornamos signatários do Pacto Global, fazendo com que os seus 10 princípios sejam cada vez mais incorporados na nossa estratégia, na nossa cultura e nas nossas operações diárias, dando a oportunidade de disseminar nossas iniciativas, trocar experiências e criar oportunidades de negócios.

Como consequência do grande volume de entregas, atingimos a maior receita líquida da história da Heringer, de R\$ 5,4 bilhões, e um Ebitda de R\$ 267,9 milhões, representando uma margem de 4,9%. Apesar desses bons números, o resultado líquido foi negativo em R\$ 33,9 milhões, impactado pela forte desvalorização do real frente ao dólar ocorrida no ano.

Mesmo diante de um cenário econômico que se torna cada vez mais desafiador, nossas perspectivas para os próximos anos são positivas.

Trabalharemos internamente para melhorar e aperfeiçoar nossas ações socioambientais e econômicas, na busca contínua pela eficiência, de modo a responder às expectativas de nossos acionistas e garantir a saúde financeira da empresa.

Certo de que o compromisso com os nossos *stakeholders*, com a preservação do meio ambiente e de que a busca da melhoria contínua devem estar sempre presentes nas nossas atividades, em nome da Diretoria Executiva, agradeço a todos que estão nessa trajetória conosco, principalmente aos nossos colaboradores, pois os resultados relatados aqui são fruto da dedicação de todos.

Dalton Carlos Heringer
Presidente



PERFIL E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

(GRI 2.1, 2.2, 2.3, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, EC1)



presente
em mais de
3 mil
municípios

Fundada há 46 anos, na cidade de Manhuaçu, estado de Minas Gerais, pelo engenheiro agrônomo Dalton Dias Heringer, a Fertilizantes Heringer S.A é hoje uma das maiores companhias do setor de mistura e distribuição de fertilizantes do país.

Encerramos 2013 com 3.622 colaboradores, distribuídos em 21 unidades misturadoras, dois escritórios comerciais e uma unidade de produção de ácido sulfúrico e de superfosfato simples (SSP).

Com uma capacidade de mistura anual de aproximadamente 6 milhões de toneladas, em 2013 entregamos 5,0 milhões toneladas de fertilizantes para aproximadamente 48 mil clientes, em mais de 3 mil municípios, atingindo receita líquida de R\$ 5,4 bilhões.

As nossas unidades de produção estão estrategicamente localizadas perto das principais regiões de consumo



de fertilizantes do país, bem como dos principais fornecedores de matérias-primas, rodovias e ferrovias nacionais e portos de internamento de matéria-prima, visando otimizar

a logística de abastecimento e distribuição, bem como reduzir os custos associados.

MAPA DA OPERAÇÕES

Em 2013 ocorreram duas modificações na nossa estrutura: o começo da operação da unidade misturadora de Cubatão e a incorporação da subsidiária Logfert Transportes S.A. (com o intuito de minimizar os custos operacionais e de simplificar a estrutura societária).



21 unidades misturadoras

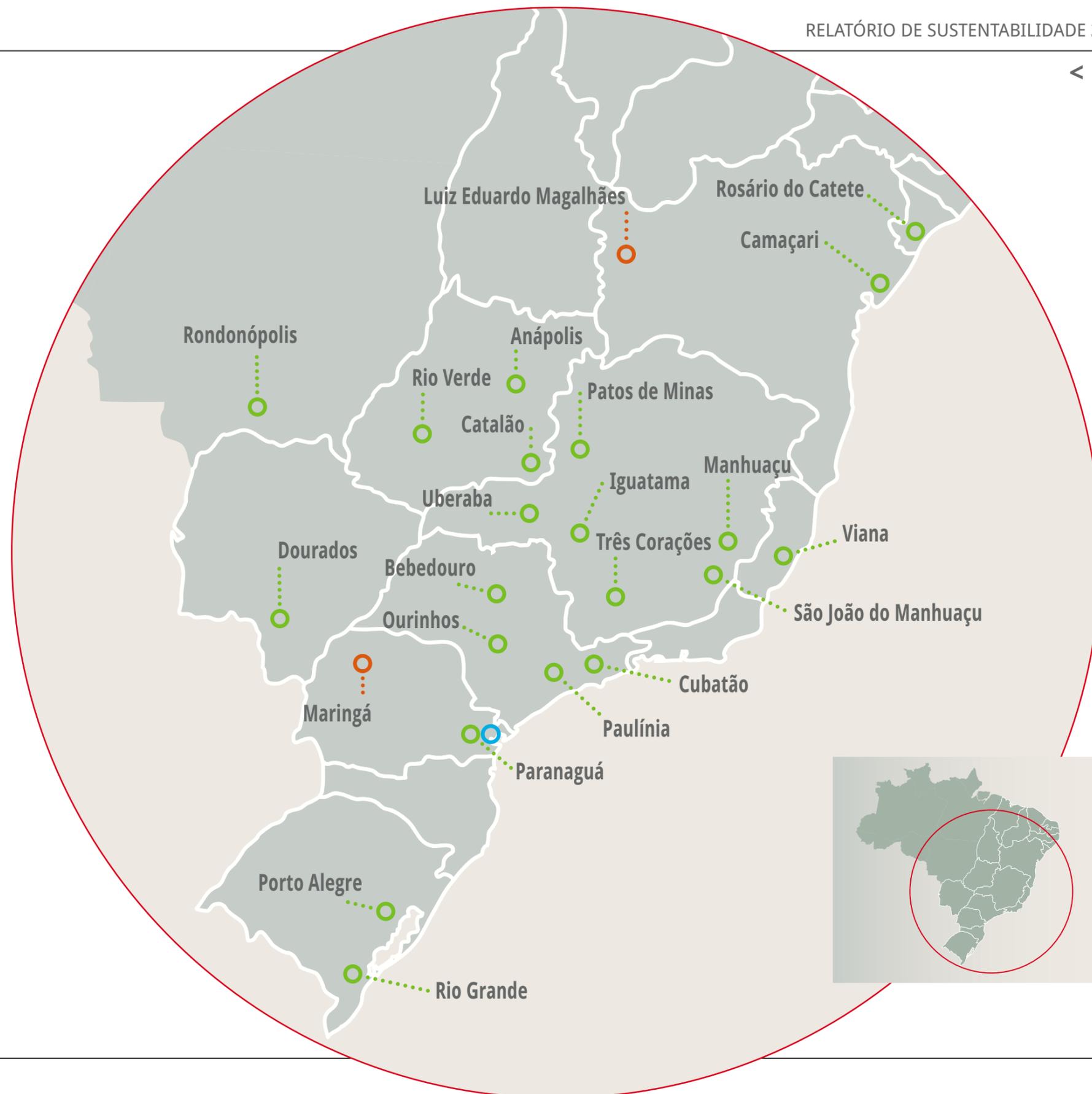


1 unidade de produção*



2 escritórios comerciais

* de superfosfato simples (SSP) e ácido sulfúrico.



O USO DE FERTILIZANTES E A SUSTENTABILIDADE

O adequado uso da tecnologia na agropecuária pode ser a resposta para o desafio que hoje se apresenta para a humanidade, relacionado à suficiência da produção de alimentos, fibras e agroenergia para suprir a demanda de uma população em constante crescimento.

Fertilizantes são substâncias que visam suprir as deficiências de nutrientes vitais à sobrevivência das plantas. Seu uso adequado aumenta o rendimento e a qualidade das culturas e mantém a capacidade do solo para produções agrícolas futuras.

A Heringer, por meio de seu corpo técnico, difunde as melhores práticas de gestão da nutrição e adubação de plantas por meio de práticas sustentáveis, como o uso do adubo adequado, na dose, na hora e no lugar certo, visando à proteção ambiental.

Para produzir alimentos, é necessário que o solo (ou mesmo o substrato) disponibilize nutrientes para as plantas. Com a extração desses nutrientes pelas culturas, é necessário que eles sejam restituídos pela adição de fertilizantes.

Os nutrientes mais exigidos, também chamados de macronutrientes primários, são o nitrogênio (N), o fósforo (P) e o potássio (K), presentes na maioria dos fertilizantes. Dentre suas principais funções, o nitrogênio forma as proteínas que compõem os tecidos vegetais. O fósforo estimula o desenvolvimento radicular, o armazenamento e a transferência de energia, enquanto o potássio (K) contribui para a turgidez das plantas.

Além deles, existem os macronutrientes secundários, como cálcio (Ca), magnésio (Mg) e enxofre (S), e os micronutrientes, como boro (B), zinco (Zn), manganês (Mn), cobre (Cu), entre outros), exigidos em menores quantidades.

Os fertilizantes, nesse contexto, representam um insumo indispensável para atingir níveis de produtividade agrícola que promovam não apenas a preservação de áreas de florestas, mas também a recuperação de lavouras e pastagens degradadas. Tornando-as produtivas, por meio de boas práticas agrícolas, evita-se ainda a ocorrência de fenômenos como erosão, assoreamento dos rios e outros impactos ao meio ambiente.



O QUE FAZEMOS

Nosso negócio consiste em misturar e comercializar fertilizantes, por meio de vendas de formulações e elementos simples provenientes de várias matérias-primas adquiridas de fornecedores nacionais e internacionais.

Oferecemos aos nossos clientes serviços de valor agregado, tais como programas de análise de solo, demonstrações e palestras técnicas, suporte no pré e pós-venda e orientação técnica e especializada. Disponibilizamos tecnologias geradas em nossos três centros de pesquisas e laboratórios, possibilitando aos clientes o acesso às melhores técnicas agrícolas.

A operação se dá através de um modelo de negócios diferenciado, de escala nacional, com diversificação

adequada das vendas entre tipos de clientes, culturas e regiões geográficas, de forma a proporcionar uma menor exposição aos ciclos das diversas culturas agrícolas, bem como aproveitar as tendências das culturas de maior crescimento.

Para a execução desse modelo, buscamos estar presentes nos principais mercados consumidores, por meio de uma ampla rede de distribuição, que atende os clientes de forma confiável e eficiente. Além disso, asseguramos, por meio do longo relacionamento com fornecedores, o acesso a fontes estáveis e competitivas de matérias-primas, de forma a sustentar o nosso crescimento em longo prazo.

MODELO DE NEGÓCIOS



VANTAGENS COMPETITIVAS

A consolidação de nossa posição no mercado, a ampla capacidade de distribuição dos nossos produtos e o desenvolvimento contínuo de novos produtos são vantagens competitivas da Heringer. Por meio destes, alcançamos volumes de vendas crescentes, gerando uma expansão consistente e sustentável de nossas atividades e maximizando o valor para nossos acionistas.

Adotamos, ainda, um modelo que favorece o fluxo de informações através do uso de sistema integrado

e ferramentas colaborativas, visando disponibilizar informações estratégicas às operações, agilizando processos e tomada de decisões, possibilitando bons níveis de autonomia e gestão de processos para nossos colaboradores.

Além disso, nossa gestão da qualidade faz com que nossos colaboradores conheçam os processos internos, dominem as técnicas de trabalho, busquem a promoção de melhorias, identifiquem sua contribuição para os resultados finais e compreendam os impactos produzidos por sua atuação.

DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

Estamos presentes em aproximadamente 3 mil municípios brasileiros, o que nos permite oferecer melhor qualidade no atendimento aos nossos clientes. Em 2013, ampliamos nossa presença através de uma nova fábrica em Cubatão (SP), com capacidade produtiva de 150 mil toneladas por ano.





**5 unidades
certificadas pela
ISO 9001:2008**

QUALIDADE

Com a preocupação de disponibilizarmos produtos de alta qualidade aos nossos clientes, contamos com o Departamento de Qualidade, composto por uma equipe altamente capacitada para realizar as análises físicas das matérias-primas e informar todas as gerências a respeito do produto que irão receber.

Nossos laboratórios contam com instalações adequadas às normas de segurança e meio ambiente e equipamentos de última geração, que permitem realizar todos os tipos de análises relacionadas com fertilizantes minerais, atendendo à legislação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O laboratório de Paulínia (com capacidade para 900 determinações químicas por dia) participa do Programa Interlaboratorial da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) para qualificação de laboratórios.

Com cinco unidades certificadas pela ISO 9001:2008 e o Sistema de Gestão de Qualidade baseado em melhoria contínua, o compromisso da Heringer com essa questão é reconhecido por nossos clientes e consumidores. Além do treinamento da equipe de vendas e da cobertura nacional de assistência técnica, garantimos a credibilidade das nossas marcas e transmitimos confiança aos nossos clientes por meio do Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), que, sempre que acionado, leva à apuração dos fatos e à solução. Os contatos do SAC estão disponíveis nas embalagens dos produtos e no *website* www.heringer.com.br.



DIRECIONADORES EMPRESARIAIS

(GRI 4.8)

MISSÃO

Oferecer ao agricultor a melhor **solução em nutrição vegetal**, com **excelência** nos serviços, **inovação** e **qualidade** de nossos produtos, atendendo as expectativas de **clientes, acionistas e colaboradores** e auxiliando na construção de uma **agricultura eficiente, rentável e sustentável**.

VALORES

- Respeito ao **ser humano**
- **Respeito** e cumprimento dos **acordos** estabelecidos
- **Compromisso** com a **verdade** e com o que é **justo**
- Respeito às **leis vigentes, culturas e costumes**
- Comunicação **clara e honesta**
- Compromisso com o **meio ambiente**
- **Liberdade** com responsabilidade
- **Inovação e criatividade**

VISÃO

Ser reconhecida como a **melhor companhia de nutrição vegetal** e referência na difusão do uso da **tecnologia** na agricultura de forma **adequada e eficaz**.





RELACIONAMENTO COM *STAKEHOLDERS*

(GRI 4.4, 4.6, 4.14, 4.15)

Em 2012, definimos os públicos com os quais estabelecemos ou podemos estabelecer relacionamento e que são capazes de influenciar a atuação da empresa ou podem ser influenciados por ela.

Dada a importância fundamental e estratégica desses públicos para o nosso negócio, identificamos como principais os nossos colaboradores, fornecedores, clientes, bancos, órgãos reguladores, sociedade civil e investidores.

Contribuímos cada vez mais para o desenvolvimento das localidades onde atuamos e acreditamos na

importância do investimento na sociedade, sempre respeitando os valores culturais, morais e sociais.

Através do *link* "fale com a Heringer", presente no *site* www.heringer.com.br, todos os *stakeholders* podem fazer recomendações, dar orientações e opiniões para o mais alto grau de governança. A área de Relações com Investidores também, disponibiliza um canal de contato direto com a Diretoria através do *e-mail* ri@heringer.com.br.



COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

(GRI 1.2)

A sustentabilidade faz parte da nossa estratégia de gestão e é formalmente representada pelo Comitê de Sustentabilidade, que tem como objetivo assessorar o Conselho de Administração em todos os aspectos relacionados ao tema, mediante identificação, abordagem e tratamento de assuntos que representem riscos ou possam ter impacto relevante nos negócios, nos resultados de longo prazo, no relacionamento com as partes interessadas e na imagem da Companhia.

O Comitê é formado pelo presidente da Companhia e pelos gerentes Jurídico, Industrial e de Recursos Humanos, que não são remunerados e possuem mandato de dois anos.

Em 2013, todas as metas estabelecidas pelo Comitê no ano anterior foram atingidas, entre elas medidas que consolidam o compromisso da Heringer com a sustentabilidade, como, por exemplo, a adesão da Heringer ao Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU).

O nosso próximo objetivo é promover uma adesão gradual e consistente à quarta geração de indicadores, GRI-G4, aperfeiçoando nosso relacionamento com as partes interessadas. Para avaliar e priorizar as principais questões associadas à sustentabilidade, estamos desenvolvendo nossa Matriz de Materialidade, que tem como objetivo mostrar as questões-chave para os nossos negócios e públicos de interesse.



COMPROMISSOS DE 2013

| | | |
|-----------------------------|--|---|
| Desempenho Ambiental | Implantar coleta seletiva em todas as unidades da Companhia |  |
| | Realizar campanhas para a redução do consumo de energia |  |
| | Implantar sistemas de utilização de água de reúso do sistema de lavagem de pás carregadeiras nas unidades de Ourinhos (SP), Catalão (GO), Viana (ES) e Rosário do Catete (SE). |  |
| | Realizar campanhas para redução do número de impressões, visando reduzir o consumo de papel |  |
| | Ampliar as medições de CO ₂ para as unidades de Minas Gerais |  |
| | Implantar o Projeto Verde na unidade de Dourados (MS) |  |
| Social | Realizar campanha de vacinação contra gripe |  |
| | Mapeamento da saúde dos colaboradores, buscando promover ações de um estilo de vida saudável e elevação da qualidade de vida |  |
| Estratégia e Gestão | Certificar a ISO 9001:2008 nas unidades de Dourados (MS) e Iguatama (MG) |  |
| | Aderir ao Pacto Global |  |
| | Implantação do questionário socioambiental para avaliação de fornecedores |  |
| | Promover engajamento efetivo da sustentabilidade através de programa contínuo de treinamento na Companhia |  |

COMPROMISSOS PARA 2014

| | |
|-----------------------------|---|
| Desempenho Ambiental | Implantar sistemas de utilização de água de reúso do sistema de lavagem de pás carregadeiras nas unidades de Manhuaçu (ES), Três Corações (MG), Uberaba (MG) e Rio Verde (GO) |
| | Expandir os inventários de emissões de gases de efeito estufa (GEE) para as unidades de misturas localizadas em Anápolis (GO), Rio Verde (GO) e Catalão (GO). |
| | Substituir o uso do bagaço de cana-de-açúcar por cavaco de madeira como fonte de energia na caldeira |
| | Dar continuidade às campanhas para redução do número de impressões, visando reduzir o consumo de papel |
| | Iniciar o plantio de 3 mil mudas de espécies nativas da região na unidade de Rosário do Catete (SE) |
| Social | Iniciar a campanha de redução no consumo de água |
| | Aumentar em 30% a participação dos colaboradores na vacinação antigripal |
| | Implantar o projeto "Caixa de Cultura" na unidade de Paulínia (SP) |
| Estratégia e Gestão | Implantar o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) na unidade de Paranaguá (PR) |
| | Promover a aproximação com os <i>stakeholders</i> através da elaboração da materialidade |



Atingida



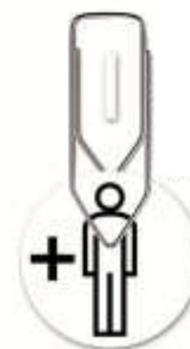
Não atingida

PACTO GLOBAL

(4.12)

Em 2013, nós nos tornamos signatários do Pacto Global, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que tem a finalidade de mobilizar a comunidade empresarial para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, refletidos em 10 princípios.

Ao aderir a esses princípios, nós nos comprometemos a apoiar o Pacto, fazendo com que esses princípios façam parte da estratégia, da cultura e das nossas operações diárias.



RESPEITAR
e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência



ASSEGURAR
a não participação da empresa em violações dos direitos humanos



APOIAR
a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva



ELIMINAR
todas as formas de trabalho forçado ou compulsório



ERRADICAR
efetivamente todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva



ESTIMULAR
práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego



ASSUMIR
uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais



DESENVOLVER
iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental



INCENTIVAR
o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis



COMBATER
a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno



RECONHECIMENTOS

(GRI 2.10)

SELO VERDE

A unidade de Três Corações (MG) recebeu, pelo segundo ano consecutivo, o Selo Verde da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

O Selo Verde é um certificado de qualidade ambiental oferecido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente para os estabelecimentos que executam programas e ações de conscientização, proteção e preservação do meio ambiente, com efetivo cumprimento das normas ambientais. O Selo tem como objetivos: criar nas pessoas o hábito conservacionista, preservacionista e crítico com relação aos produtos por elas consumidos; incentivar as empresas a manterem padrões de qualidade ambiental adequados; e promover o desenvolvimento sustentável.

As ações ambientais compreendem o atendimento às exigências da legislação vigente, a educação ambiental, a coleta seletiva de resíduos sólidos, a valorização de áreas verdes, a aplicação de programas de redução do consumo de água e de energia e a busca da melhoria ambiental contínua dos demais sistemas de gestão ambiental.

4º PRÊMIO IPC DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Recebemos o Prêmio de Responsabilidade Social, concedido para as práticas empresariais brasileiras mais bem estruturadas na inserção direta de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, buscando reconhecer as ações organizacionais que superam o simples cumprimento da Lei de Cotas.

CENIBRA

(Celulose Nipo-Brasileira S.A.)

Obtivemos reconhecimento da Cenibra pelo nosso ótimo desempenho no cumprimento dos requisitos de qualidade, segurança, meio ambiente, atendimento e comprometimento durante o ano.





GOVERNANÇA CORPORATIVA

(GRI 4.1, 4.2, 4.3, 4.5, 4.7, 4.9, 4.10, LA13)

A nossa estrutura de governança tem a responsabilidade de definir estratégias, tomar decisões e preservar a ética nos relacionamentos com nossos públicos de interesse.

As diretrizes internas estão retratadas no Código de Conduta, que tem como objetivo orientar todos os colaboradores quanto à conduta ética e moral adotada nas relações empresariais internas e externas, independentemente de suas atribuições, responsabilidades e cargos que ocupam.

Revisado periodicamente pela Diretoria e pelo Comitê de Sustentabilidade, o documento é entregue no momento da integração do novo colaborador, o que também acontece com os demais colaboradores quando o Código é revisado, como ocorreu em 2013. As dúvidas de interpretação e as situações não previstas no código devem ser direcionadas à Direção,

bem como a comunicação de casos que possam se configurar como potenciais conflitos de interesses.

Desde a abertura do capital, em 2007, aderimos ao Novo Mercado, segmento diferenciado de listagem da BM&FBovespa que atende ao mais alto grau de governança corporativa. A FHER3 está presente nas carteiras do Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (Itag), do Índice de Governança do Novo Mercado (IGNM) e do Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC).

Somos associados ao Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), um órgão de referência no assunto, que contribui para o desenvolvimento sustentável das organizações.

Para auditar os resultados e práticas contábeis, contamos com auditoria externa – prestada pela empresa Ernst & Young Auditores

Independentes, a quem cabe auditar também as demonstrações financeiras.

Para o exercício da governança, mantemos uma estrutura composta por um Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitê de Sustentabilidade (leia mais sobre esse Comitê no capítulo “Compromisso com a Sustentabilidade”) e Comitê de Hedge.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A nossa administração é conduzida pelo Conselho da Administração e pela Diretoria, cujos membros são eleitos para mandato de dois anos. Algumas decisões são de competência da Assembleia Geral, composta pelos acionistas e convocada, obrigatoriamente, uma vez ao ano ou sempre que os interesses da empresa exigirem.

O Conselho de Administração é um órgão de deliberação colegiada, responsável pelo estabelecimento das políticas e diretrizes gerais de negócio, incluindo a estratégia de longo prazo, o controle e a fiscalização de seu desempenho. É responsável também pela supervisão da gestão dos diretores da Companhia.

Atualmente, é composto por cinco conselheiros, eleitos pela Assembleia Geral, sendo dois deles independentes, e é presidido pelo Sr. Dalton Dias Heringer, fundador da Companhia, que não exerce cargo executivo. O Conselho reúne-se quatro vezes por ano para alinhar direcionamentos estratégicos.

Todos os membros são escolhidos segundo suas qualificações profissionais, por possuírem competências específicas para melhor definir as estratégias da organização, segundo os princípios da sustentabilidade empresarial. A Companhia não possui processos específicos para a autoavaliação do Conselho.

A Diretoria executiva é responsável por dar suporte ao Conselho de Administração através da apresentação do orçamento da Companhia, das projeções de resultados de curto e longo prazos, da destinação dos resultados e plano de investimentos, da análise da estrutura de capital e fluxo de caixa da Companhia e seus acompanhamentos, bem como da análise dos riscos.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal funciona em caráter não permanente e, quando instalado, é composto por três membros efetivos e três suplentes, com mandato de um ano. Tem como principais responsabilidades a fiscalização das atividades da administração, a revisão das demonstrações financeiras e o reporte das suas conclusões aos acionistas.

COMITÊ DE POLÍTICA DE HEDGE

Atualmente, contamos com os Comitês de Hedge e de Sustentabilidade, que possuem o objetivo de assessorar o Conselho de Administração.

O Comitê de Política de Hedge é um órgão técnico e consultivo de funcionamento permanente, que se reúne regularmente, para auxiliar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades relativas às análises periódicas de medidas de proteção contra variações de taxas de câmbio e taxas de juros e análise dos efeitos de tais variações em nossas receitas e despesas. Cabe a ele também avaliar a eficácia das medidas de *hedge* adotadas a cada mês e dar recomendações com relação a variações futuras. Os membros não são remunerados e contam com uma assessoria externa especializada.

ESTRUTURA DA GOVERNANÇA

O organograma a seguir mostra a estrutura organizacional da Heringer.

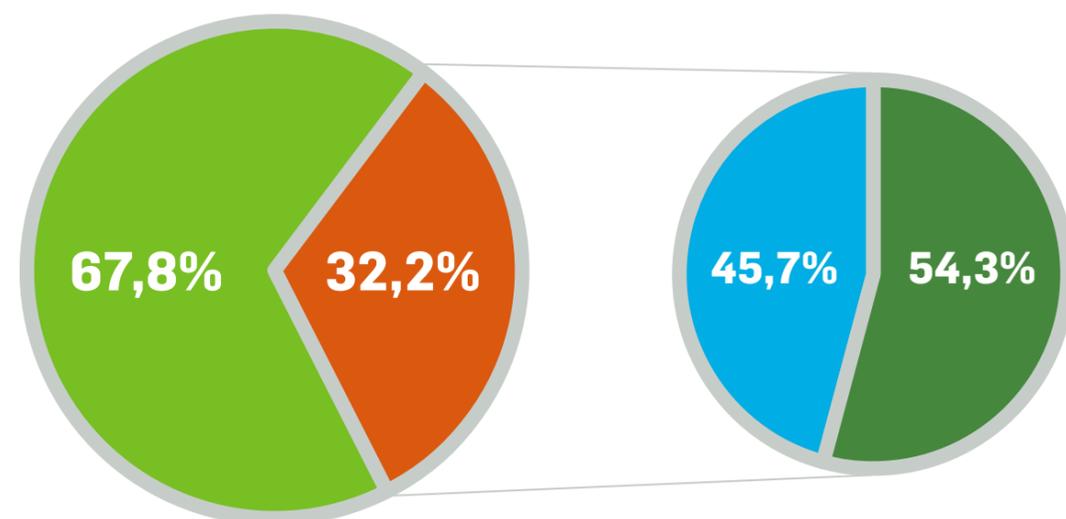
Buscando sempre o melhor desempenho da organização no atendimento aos *stakeholders*, as boas práticas de governança corporativa estão presentes em todos os processos da Heringer, através da busca da responsabilidade corporativa e da prestação de contas.



MERCADO DE CAPITAIS

O capital social da Heringer é representado por **48.471.407** ações, e a estrutura acionária é dividida em **67,8%** para o grupo controlador e **32,2%** para o *free float*.

| ESTRUTURA ACIONÁRIA | | FREE FLOAT | |
|---------------------|--------------|----------------|--------------|
| ■ Grupo Controlador | 67,8% | ■ Estrangeiros | 54,3% |
| ■ Free Float | 32,2% | ■ Brasileiros | 45,7% |



Em 2013, não foram pagos dividendos sobre o lucro líquido, pois, de acordo com o estatuto da Companhia, para o pagamento dos mesmos é necessária a compensação dos prejuízos acumulados e da reconstituição de reservas dos valores dos incentivos fiscais.

UNIDADE DE PARANAGUÁ

Em 2010, a Heringer confeccionou o EIA-Rima de seu Complexo Industrial de Paranaguá (CIP), que está com as atividades de acidulação, granulação e conversão de enxofre suspensas em razão de Ação Civil Pública promovida pelos Ministérios Público Federal e Estadual de Paranaguá (PR). A ação, cujo principal tema é a regularidade do licenciamento, foi movida contra a Companhia e contra o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), por ausência do EIA-Rima, que não foi solicitado pelo órgão ambiental durante o processo de licenciamento, em 2005 – ainda que outros estudos técnicos tenham sido realizados pela Heringer e entregues ao órgão responsável.

Atualmente, a Companhia aguarda a finalização da perícia determinada pelo Juízo Federal de Paranaguá para subsidiá-lo quanto às questões técnicas envolvidas no processo.

GESTÃO DE RISCOS

(GRI 4.11)

As nossas atividades nos expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O nosso programa de gestão de riscos se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no nosso desempenho financeiro.

Operamos com instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

Risco com taxa de juros – Esse risco é oriundo da possibilidade de incorrermos em perdas causadas por flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

Risco com taxa de câmbio – Em virtude do volume de importações que fazemos, estamos expostos ao risco cambial, basicamente com relação ao dólar norte-americano. Esse risco decorre da possibilidade de ocorrerem perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio que aumentem os valores das operações em moeda estrangeira.

Risco de crédito – O risco de crédito é administrado mediante avaliação individualizada dos nossos clientes, considerando seu histórico de adimplência, perspectivas de crescimento da cultura de atuação e capacidade de pagamento. A diversificação da nossa carteira de recebíveis, a seletividade dos nossos clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência nas contas a receber.

Risco de liquidez – É o risco de não dispormos de recursos líquidos suficientes para honrar nossos compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e os pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas políticas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela Diretoria Financeira.

Adicionalmente, possuímos uma gestão de risco de capital, que tem como objetivo administrar o capital e salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas.

COMBATE À CORRUPÇÃO

(S02, S03, S04)

Através do Código de Conduta, firmamos nosso posicionamento em relação a qualquer forma de corrupção.

Na integração dos novos colaboradores, é feita uma apresentação sobre os temas do Código inclusive sobre o aspecto de conflito de interesses. Para os supervisores e *trainees* o assunto é aprofundado, através de palestras promovidas pela área jurídica.



Todos os casos de conduta de colaboradores que esteja em desacordo com o que estabelece o Código e que chegam ao conhecimento da Companhia são apurados, e, quando comprovados os fatos, são aplicadas as devidas penalidades.

Em 2013, não houve nenhuma denúncia relacionada a casos de corrupção.

PARTICIPAÇÃO SETORIAL

(4.13)

Buscamos influenciar positivamente o setor de fertilizantes, discutindo assuntos e temas relevantes para o setor, por meio da participação nas seguintes instituições:

- **IFA** (International Fertilizer Industry Association);
- **ANDA** (Associação Nacional para Difusão de Adubos);
- **SIACESP** (Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado de São Paulo);
- **AMA BRASIL** (Associação dos Misturadores de Adubo do Brasil);
- **LIDE** (Grupo de Líderes Empresariais);
- **SINDAC** (Sindicato das Indústrias de Adubos e Corretivos Agrícolas do Estado de Minas Gerais);
- **SINPRIFERT** (Sindicato Nacional da Indústria de Matérias-Primas para Fertilizantes);
- **SIACAN** (Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas do Nordeste);
- **SIARGS** (Sindicato da Indústria de Adubos do Rio Grande do Sul);
- **SINDIQUÍMICOS** (Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para fins industriais);
- **SINDIADUBOS-PR** (Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado do Paraná);
- **IBEF** Campinas (Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças);
- **TFI** (The Fertilizer Institute).



QUALIDADE NOS RELACIONAMENTOS

COLABORADORES

(GRI LA1, LA4)

Atuando sempre em conformidade com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), todos os nossos colaboradores próprios são abrangidos por convenções ou acordos coletivos. Encerramos 2013 com um total de 3.622 colaboradores diretos, 3,7% menos que em 2012.

COLABORADORES POR CATEGORIA FUNCIONAL

| | 2011 | 2012 | 2013 |
|-----------------|--------------|--------------|--------------|
| Diretores | 7 | 7 | 6 |
| Gerentes | 81 | 83 | 83 |
| Supervisores | 121 | 134 | 161 |
| Administrativos | 818 | 811 | 730 |
| Operacionais | 2.365 | 2.658 | 2.550 |
| Estagiários | 4 | 6 | 9 |
| Aprendizes | 35 | 61 | 83 |
| Total | 3.431 | 3.760 | 3.622 |

COLABORADORES POR UNIDADE

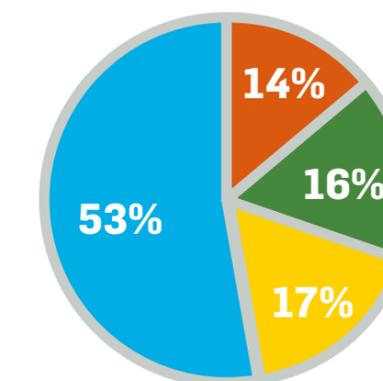
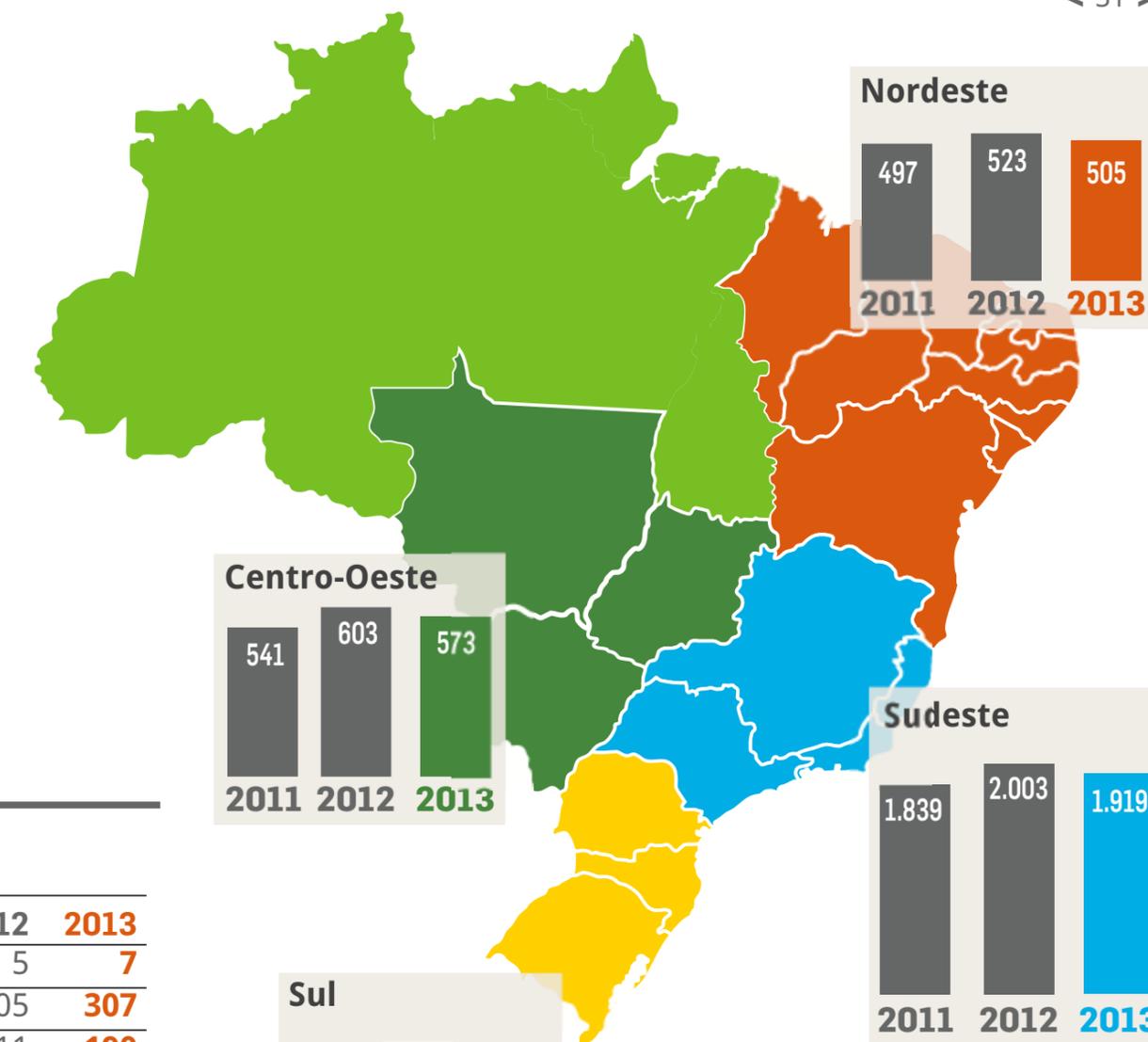
| Sudeste | 2011 | 2012 | 2013 |
|--------------------|------|------|------|
| Cubatão (SP) | 0 | 5 | 65 |
| Bebedouro (SP) | 42 | 37 | 34 |
| Ourinhos (SP) | 217 | 224 | 206 |
| Paulínia (SP) | 507 | 580 | 494 |
| Santos (SP) | 0 | 2 | 0 |
| Iguatama (MG) | 150 | 204 | 189 |
| Manhuaçu (MG) | 256 | 246 | 219 |
| Patos (MG) | 0 | 19 | 20 |
| S. J. Manhaçu (MG) | 4 | 5 | 4 |
| Três Corações (MG) | 197 | 216 | 222 |
| Uberaba (MG) | 205 | 208 | 195 |
| Viana (ES) | 261 | 257 | 271 |

| Sul | 2011 | 2012 | 2013 |
|-------------------|------|------|------|
| Maringá (PR) | 17 | 19 | 17 |
| Paranaguá (PR) | 434 | 470 | 467 |
| Porto Alegre (RS) | 103 | 127 | 128 |
| Rio Grande (RS) | 0 | 15 | 13 |

| Centro-Oeste | 2011 | 2012 | 2013 |
|-------------------|------|------|------|
| Rio Verde (GO) | 90 | 92 | 92 |
| Catalão (GO) | 105 | 99 | 118 |
| Dourados (MS) | 126 | 148 | 119 |
| Rondonópolis (MT) | 155 | 207 | 182 |
| Anápolis (GO) | 65 | 57 | 62 |

| Nordeste | 2011 | 2012 | 2013 |
|------------------------|------|------|------|
| Luis E. Magalhães (BA) | 0 | 5 | 7 |
| Rosário do Catete (SE) | 281 | 305 | 307 |
| Camaçari (BA) | 216 | 211 | 190 |
| Candeias (BA) | 0 | 2 | 1 |

total
3.622
colaboradores diretos





TURNOVER

(GRI LA2)

O *turnover* dos colaboradores com prazo de trabalho indeterminado foi medido com base nos números de demissões e admissões realizadas no decorrer dos meses.

TURNOVER

| | 2013 | 2012 | 2011 |
|------------------------|-------|-------|-------|
| Demissões | 1.087 | 837 | 1.037 |
| Admissões | 911 | 1.145 | 1.265 |
| Índice de Rotatividade | 27,6% | 26,4% | 30,6% |

TEMPO DE EMPRESA

| | Administração | Comercial | Industrial | Total |
|---------------------|---------------|-----------|------------|-------|
| Até 1 ano | 71 | 31 | 900 | 1.002 |
| De 2 a 5 anos | 322 | 194 | 1.249 | 1.765 |
| De 6 a 10 anos | 119 | 114 | 331 | 564 |
| De 11 a 20 anos | 88 | 38 | 130 | 256 |
| Mais de 20 anos | 9 | 11 | 15 | 35 |
| Média Tempo Empresa | | | | 4 |

BENEFÍCIOS

(GRI LA3, EC3)

A nossa política de remuneração visa assegurar condições de competitividade em relação ao mercado em que atua e também considera as atribuições, responsabilidades, resultados e desempenho do colaborador.

Buscamos mais do que cumprir a legislação trabalhista, oferecendo benefícios aos nossos colaboradores para que todos tenham uma melhor qualidade de vida.

O Programa de Participação nos Lucros ou Resultados estabelece que 10% do lucro líquido da Companhia, após as deduções legais, inclusive prejuízos acumulados de exercícios anteriores, sejam distribuídos aos empregados na proporção do salário de cada um e do número de meses trabalhados no ano. É realizado, antes do término do exercício, adiantamento relativo a um salário nominal na proporção do número de meses trabalhados no ano até a data do efetivo pagamento. Sendo os 10% do lucro líquido inferiores ao valor adiantado, não ocorre desconto.

Em 2013, o menor salário mensal pago aos nossos colaboradores foi de R\$ 918,19, 35,43% maior que o salário mínimo vigente.

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS AOS COLABORADORES (regime integral)**Participação nos lucros e resultados (PLR)**

Concedido a todos os colaboradores. São pagos 10% do lucro líquido, descontados os prejuízos dos exercícios anteriores, com garantia mínima de um salário a título de adiantamento.

Previdência complementar

Para os colaboradores que recebem salário igual ou superior a 1 UR (unidade de referência), cujo valor é de R\$ 4.546,71, a Companhia contribui com 100% dos valores das contribuições realizadas por aqueles com até 9 anos e 11 meses de empresa; para os demais, com 110%. Limita-se a 3% para a faixa salarial até R\$ 6.966,00 e 9% para a diferença entre os R\$ 6.966,00 e o salário nominal.

Vale-transporte

Concedido a todos os colaboradores, conforme legislação. Em algumas unidades, é disponibilizado ônibus fretado e/ou vale-transporte.

Plano de saúde

Concedido a todos os colaboradores e dependentes, com subsídio de 100% pela empresa.

Convênio odontológico

Concedido a todos os colaboradores através de adesão, sendo que o funcionário paga 100%.

Seguro de vida em grupo

Subsidiado 100% pela empresa.

Convênio-farmácia

Concedido a todos os colaboradores com desconto na folha de pagamento.

Refeição no local

Concedido a todos os colaboradores com desconto de até 20% do valor da refeição.

Vale-alimentação

Concedido a todos os colaboradores com desconto de 1,96% do valor da alimentação.

Empréstimo consignado

Concedido a todos os colaboradores efetivos.

Refeição – Café da manhã e da tarde

Concedido a todos os colaboradores.

Cesta de Natal

Concedido a todos os colaboradores.

Convênio Empresa Cidadã

Convênio com a Receita Federal do Brasil para acrescentar dois meses à licença-maternidade.

RECRUTAMENTO

(GRI EC7)

Temos como procedimento selecionar nossos colaboradores alinhando o perfil do candidato com o perfil da vaga, não fazendo qualquer discriminação. Na contratação, privilegiamos os moradores das comunidades próximas às unidades sempre que nelas houver candidatos com o perfil adequado, porém não possuímos uma política interna que formalize essa prática.

Os cargos de alta gerência são preenchidos, preferencialmente, por profissionais que já trabalham na empresa, a fim de consolidar a carreira profissional, prestigiar o colaborador de carreira e incentivar os demais.

RELAÇÃO ENTRE TRABALHADORES E GOVERNANÇA

(GRI LA5)

Através dos canais formais de comunicação interna, comunicamos nossos colaboradores previamente a respeito das mudanças operacionais, de modo a honrar o compromisso de transparência e respeito às pessoas. Algumas convenções coletivas estabelecem o prazo de cinco dias para essa comunicação.





SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

(LA6, LA7, LA8)

Em 2013, 99% dos colaboradores foram representados nas comissões formais de segurança e saúde, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional. Nesse mesmo período, 3.992 colaboradores participaram de treinamentos voltados para proteção respiratória, proteção auditiva, utilização, conservação e higienização dos EPIs, trabalhos em altura, treinamento para brigadistas, treinamentos de Cipa, segurança na operação de máquinas e equipamentos e espaços confinados.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) está presente em cada uma das nossas unidades produtoras. Além disso, anualmente promovemos uma semana de palestras sobre temas de saúde e segurança, conforme os princípios da Semana Interna de Prevenção de Acidente de Trabalho (Sipat).

Nas Sipats, realizamos palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), alcoolismo, tabagismo, meio ambiente, conscientização e importância do trabalho seguro, além de outros assuntos relativos à segurança do trabalho.

A equipe de segurança do trabalho tem representação em todas as unidades operacionais, realizando treinamentos e vistorias regularmente. Embora a Heringer não possua acordo sindical referente à segurança do trabalho, diversas das nossas convenções coletivas tratam do assunto.

Nosso serviço de segurança patrimonial é terceirizado, e todos os vigilantes e porteiros têm conhecimento formal da política da Companhia. Quanto aos treinamentos para procedimentos específicos, todos os funcionários que começam a trabalhar no referido posto passam por treinamento referente às funções a serem desempenhadas, conforme Lei 7.102.



As pequenas lesões e acidentes de trajetos estão contemplados no número de acidentes. As regras aplicadas no registro e relato de estatísticas de acidentes são determinadas conforme instruções da NBR 14.280, e as taxas de gravidade e frequência são classificadas conforme tabela da Organização Mundial do Trabalho (OIT).

LESÕES DIVERSAS RELACIONADAS AOS ACIDENTES DO TRABALHO

| | Taxa de lesões | Taxa de doenças ocupacionais | Dias* perdidos | Taxa de absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho** |
|----------------------|----------------|------------------------------|----------------|---|
| Anápolis | 0,00 | 0,00 | 36 | 0,20 |
| Bebedouro | 0,00 | 0,00 | 12 | 0,11 |
| Camaçari | 1,55 | 0,00 | 70 | 0,10 |
| Catalão | 0,00 | 0,00 | 27 | 0,07 |
| Cubatão | 0,00 | 0,00 | 44 | 0,22 |
| Dourados | 0,00 | 0,00 | 14 | 0,04 |
| Iguatama | 0,36 | 0,00 | 28 | 0,05 |
| Manhuaçu | 7,55 | 4,23 | 61 | 0,08 |
| Ourinhos | 0,91 | 0,00 | 189 | 0,26 |
| Paranaguá | 8,89 | 0,00 | 91 | 0,06 |
| Patos de Minas | 0,00 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Paulínia I | 1,57 | 0,00 | 47 | 0,04 |
| Paulínia II | 0,23 | 0,00 | 48 | 0,13 |
| Porto Alegre | 0,45 | 4,43 | 42 | 0,10 |
| Rio Grande | 0,00 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Rio Verde | 0,00 | 0,00 | 15 | 0,05 |
| Rondonópolis I | 0,35 | 0,00 | 21 | 0,07 |
| Rondonópolis II | 0,44 | 0,00 | 14 | 0,04 |
| Rosário do Catete | 4,89 | 0,00 | 52 | 0,05 |
| São João do Manhuaçu | 0,00 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Três Corações | 2,74 | 0,00 | 17 | 0,16 |
| Uberaba | 0,00 | 0,00 | 79 | 0,13 |
| Viana | 0,00 | 0,00 | 109 | 0,12 |
| Total | 29,93 | 8,66 | 1.016 | 2 |

* "Dias" são dias de trabalho programado.

** Colaboradores próprios e terceirizados.

TREINAMENTOS

(LA10)

Mantendo a política de investir continuamente em capacitação, em 2013 registramos a participação de 3.992 colaboradores em treinamentos, em um total de 68.732 horas, 3,9% menor que em 2012, uma vez que neste ano somente foram realizados treinamentos para os novos colaboradores e a manutenção dos programas implantados em 2011.

CARGA HORÁRIA DE TREINAMENTO

| | 2011 | 2012 | 2013 |
|--------------------------------|--------|--------|--------|
| Horas aproximadas | 93.015 | 71.420 | 68.732 |
| Participação dos colaboradores | 3.703 | 3.682 | 3.992 |

DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

(EC5, LA13, LA14)

Prezamos pelo desenvolvimento dos nossos colaboradores e equipes valorizando a diversidade e a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no ambiente de trabalho. Diante disso, remuneramos os nossos colaboradores respeitando os critérios de equidade, sem qualquer política de diferenciação salarial por gênero, sendo a variação entre salários decorrente de fatores como grau de responsabilidade, atividades desenvolvidas, região de trabalho e tempo de casa.

COLABORADORES POR CATEGORIA FUNCIONAL

| | 2011 | | 2012 | | 2013 | |
|-----------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| | HOMENS ♂ | MULHERES ♀ | HOMENS ♂ | MULHERES ♀ | HOMENS ♂ | MULHERES ♀ |
| Diretores | 6 | 1 | 6 | 1 | 6 | 0 |
| Gerentes | 79 | 2 | 79 | 4 | 78 | 5 |
| Supervisores | 112 | 9 | 122 | 12 | 146 | 15 |
| Administrativos | 558 | 260 | 552 | 259 | 478 | 252 |
| Operacionais | 2.304 | 61 | 2.575 | 83 | 2.485 | 65 |
| Estagiários | 4 | 0 | 4 | 2 | 1 | 8 |
| Aprendizes | 22 | 13 | 34 | 27 | 45 | 38 |
| Total | 3.085 | 346 | 3.372 | 388 | 3.239 | 383 |

COLABORADORES POR GÊNERO

| | HOMENS ♂ | MULHERES ♀ |
|-------------|--------------|---------------|
| 2013 | 3.239 89% | 383 11% |
| 2012 | 3.372 90% | 388 10% |
| 2011 | 3.085 90% | 346 10% |

o menor salário pago pela empresa foi

35,39%
maior que o salário mínimo vigente em **2013**

36,66% em **2012**

27% em **2011**

INCLUSÃO

Com o objetivo de promover a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, nossas contratações vão além do número estabelecido pela Lei de Cotas, e, como a grande maioria desses colaboradores são contratados sem experiência, promovemos treinamentos e concedemos a eles igualdade de oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

| | 2012 | 2013 |
|---------------------------|-------------|-------------|
| Contratados | 196 | 183 |
| Cota estabelecida por lei | 185 | 177 |

TERCEIRIZADOS

Em 2013, possuíamos 243 prestadores de serviços terceirizados, superior aos 230 de 2012. Todos os fornecedores são fiscalizados no cumprimento da legislação trabalhista, e qualquer irregularidade é avaliada pelo RH, que toma as providências cabíveis para que haja a regularização da pendência, sob pena de descredenciamento da empresa fornecedora de serviços.

**DIREITOS HUMANOS**

(HR1, HR2, HR3, HR4, HR5, HR6, HR7)

Asseguramos o pleno direito de liberdade de associação e de negociação coletiva, realizado por meio de entidades e resultado do entendimento sobre diversos temas discutidos entre a Companhia ou sindicato patronal e as entidades trabalhistas. Não foram identificadas situações em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva tenha corrido algum tipo de risco.

Também não foram registrados casos de discriminação com base em raça, cor, sexo, religião, opinião política, nacionalidade ou origem social por meio de denúncias ou de ações judiciais.

Nas nossas operações próprias, não há o risco de ocorrência de trabalho infantil ou escravo, dado que todos os colaboradores contratados são regularmente registrados no regime CLT, respeitando a idade mínima e condições adequadas de trabalho, de acordo com a legislação brasileira.

COMUNIDADE

(GRI S01)

Ciente de nossa responsabilidade nas regiões em que atuamos, através de projetos sociais, envolvemos a comunidade para além do nosso campo de vivência, permitindo a transposição de barreiras e preconceitos para o benefício comum.

CASA DE CONVIVÊNCIA

Aberta em 2013, a Casa de Convivência é uma ação sociocultural idealizada pela Heringer que oferece diversas atividades gratuitas. Entre elas, estão aulas de inclusão digital, uma biblioteca com um acervo inicial de mais de 1.000 livros, palestras gratuitas sobre diversos temas, aulas de iniciação musical em violão, teclado, canto e teatro infantojuvenil e adulto.

O programa de Inclusão Digital, em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI-PR), tem como objetivo agregar valor ao conhecimento e habilidades da comunidade em seu entorno e é desenvolvido por professores qualificados, para melhor atender os

trabalhadores da indústria, seus dependentes e a comunidade. Em 2013, cerca de 100 alunos que participaram do Programa receberam o certificado de conclusão.

PROJETO CULTURA NA ESTAÇÃO

Por meio desse projeto, proporcionamos mais cultura para a comunidade de Alexandra (Paranaguá-PR), realizando espetáculos de música, teatro, dança, mágica, cinema, exposição fotográfica e literatura.

TOP 500 – CENTRO INFANTIL BOLDRINI

Desde 2012, contribuímos, através de doações mensais, com o programa TOP 500 do Centro Infantil Boldrini, um hospital filantrópico especializado em oncologia e hematologia pediátrica que atende pacientes de todo o país e que se mantém através de doações de pessoas físicas e jurídicas que apostam na responsabilidade social.

PROJETO AMANHÃ

Desde 2009, patrocinamos este projeto, que atende mais de 300 crianças de zero a 16 anos e que é destinado ao atendimento social das crianças do município de Iguatama (MG). O projeto oferece alimentação, aulas de reforço escolar, aulas de dança, além de prática de esportes, como natação, futsal e vôlei, sendo que todas as atividades são acompanhadas por profissionais especializados.

HORTAS COMUNITÁRIAS

Desde 2011, apoiamos os projetos de hortas comunitárias desenvolvidos pelo Centro Terapêutico Templo Espírito Santo Eternamente (Tese) e pelo Centro de Educação São Vicente de Paulo, ambos na cidade de Paranaguá (PR), através de doações de fertilizantes e do acompanhamento mensal do desenvolvimento das hortas pelos nossos técnicos agrícolas, que orientam o cultivo das hortaliças e a aplicação de fertilizantes no solo.



CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA

Em 2013, contribuímos para a Campanha de Doação de Sangue e Medula Óssea, realizada pelo Hemocentro de Catalão (GO) e pela Universidade Federal de Goiás, a fim de aumentar o banco de dados de medula óssea da região.

MOVIMENTO ALEXANDRA RUMO AO DESENVOLVIMENTO (MARD)

Desde 2010, patrocinamos este projeto, que, em parceria com os poderes Legislativo e Executivo, visa suprir a necessidade estrutural e as carências de infraestrutura da comunidade de Alexandra (PR).

PROJETO MAR

Uma iniciativa da *Folha do Litoral*, com o apoio do Ibama e de outros patrocinadores da iniciativa privada. A Heringer patrocina esta campanha de sensibilização de preservação do mar, que tem por princípio criar, mudar ou reforçar atitudes mentais que vão influir no comportamento



da comunidade local (população e empresas) e de turistas em relação à preservação do mar das praias locais, do rio Itiberê, das baías de Paranaguá (PR) e também do canal do varadouro, que liga o Paraná ao Estado de São Paulo.

ESCOLA ABERTA

Anualmente, a Escola Técnica de Paulínia (SP) promove o evento Escola Aberta, com a participação de aproximadamente 500 jovens. Em 2013, fomos um dos patrocinadores, através da distribuição do kit ecológico.



FORNECEDORES

(EC6)

A área de Suprimentos é responsável por todo o relacionamento entre a Heringer e os fornecedores. Classificamos nossos fornecedores em “suprimentos nacionais” e “internacionais e especiais” e prezamos por qualidade e por relacionamento transparente com os mesmos.

Em 2013, estabelecemos como meta a elaboração de um questionário socioambiental para a avaliação dos nossos fornecedores, que não foi atingida. Em contrapartida, realizamos investimentos com o desenvolvimento interno de *software* para aperfeiçoar o gerenciamento das compras de indiretos. Foram realizados trabalhos de estruturação do setor com a nova

ferramenta e-Proc, e isso trouxe mais rastreabilidade, transparência e abrangência, incluindo pequenos e grandes fornecedores.

Com essa sistemática, houve uma condensação natural de fornecedores preparados para cumprir todas as exigências da Heringer no que tange a respeito aos direitos humanos, não contratação de mão de obra infantil, desenvolvimento de mecanismos para a redução na utilização de recursos naturais e cuidado com a geração e destinação correta dos resíduos.



CLIENTES

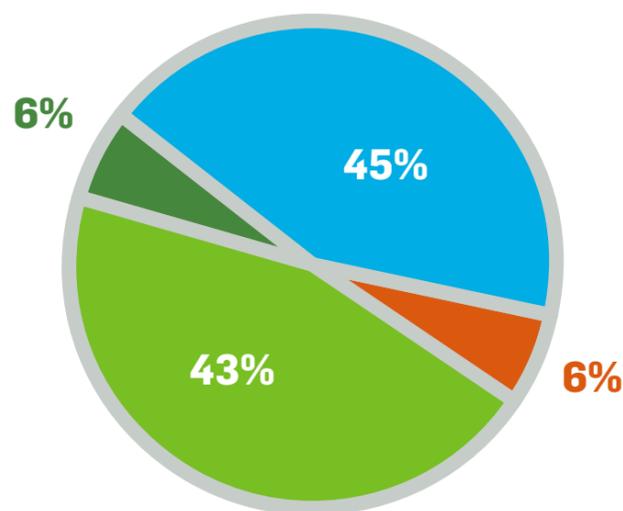
O nosso objetivo é oferecer aos nossos clientes produtos feitos por meio de condições justas e favoráveis de trabalho e adequados às questões de saúde, segurança e meio ambiente.

Em 2013, vendemos nossos produtos para aproximadamente 48 mil clientes em todo o território nacional.

Do total do volume vendido, 88% foram para produtores rurais e 12%, para revendas e cooperativas. A diversificação de vendas é um dos nossos grandes diferenciais. Para que esse resultado seja possível, contamos com uma adequada estrutura comercial, composta por uma vasta rede de representantes comerciais.



foto: freeimages.com



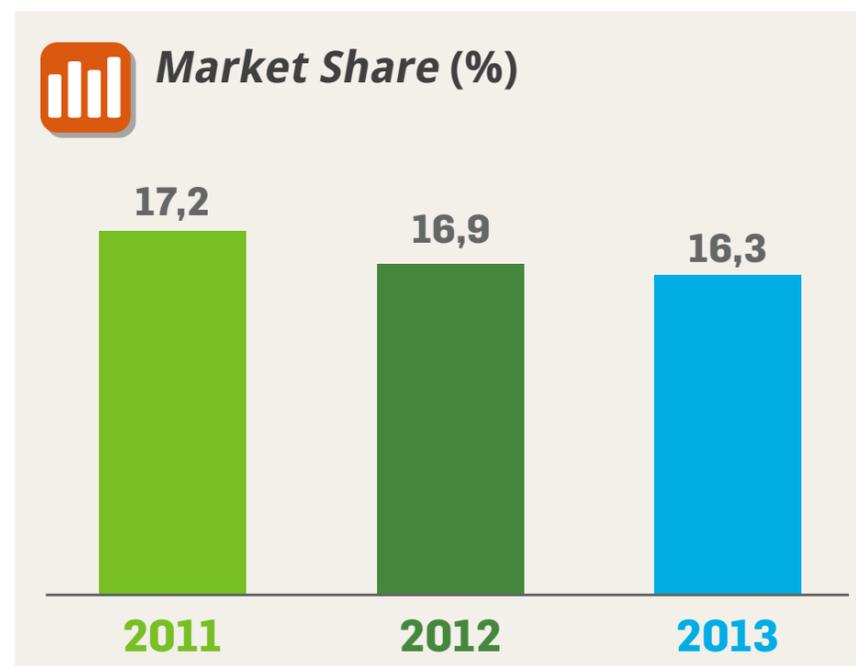
FERTILIZANTES ENTREGUES (por segmentos)

| | |
|--------------------------|-----|
| Produtor pessoa física | 43% |
| Cooperativas | 6% |
| Produtor pessoa jurídica | 45% |
| Revendas | 6% |



MARKET SHARE

No ano de 2013, nosso *market share* foi de 16,3%, contra 16,9% em 2012. Os fatores que causaram essa redução foram a menor participação nas vendas para a cultura de soja, menor demanda de fertilizantes para a cultura do café, na qual a Companhia possui grande participação, e menor exposição à cultura de cana-de-açúcar.

**RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO**

(PR1, PR2, PR3, PR4, PR5)

Comercializamos e distribuimos aos nossos clientes fertilizantes básicos, fórmulas NPK e fertilizantes especiais, todos devidamente registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), conforme exigido pela regulamentação vigente. Adicionalmente, oferecemos diversos serviços, tais como programas de incentivo à análise de solo, palestras técnicas para o produtor rural, suporte pré e pós-venda, além de orientação técnica e especializada.

As fórmulas NPK são resultantes da mistura industrial de fertilizantes básicos de acordo com especificações definidas pelos agricultores, e os fertilizantes especiais são produtos que proporcionam vantagens agronômicas superiores aos oferecidos no mercado, sendo em sua maioria produtos exclusivos da Heringer.

A Heringer possui um dos maiores portfólios de fertilizantes especiais do mercado, oferecendo produtos com potencial de uso em todas as culturas. O desenvolvimento dessa linha de produtos tem como objetivo o atendimento das necessidades nutricionais das culturas, objetivando o aumento de produtividade, melhorando a qualidade final dos produtos e proporcionando maiores retornos financeiros aos produtores rurais.

O importante crescimento nas vendas dos produtos especiais no decorrer dos últimos anos tem sido sustentado pelos bons resultados agronômicos obtidos por nossos clientes.



Do total do volume entregue, 1.841,5 mil toneladas foram de produtos especiais, fazendo com que a participação desses produtos no total do volume entregue da Companhia chegasse a 37%.

Possuímos três linhas de produtos especiais: Linha Solo, Linha Fertirrigação e Linha Foliar. Em 2013, lançamos novos produtos na Linha Foliar, que é composta por fertilizantes produzidos com sais altamente solúveis e de elevada pureza, que agem corrigindo as deficiências nutricionais, buscando altas produtividades.

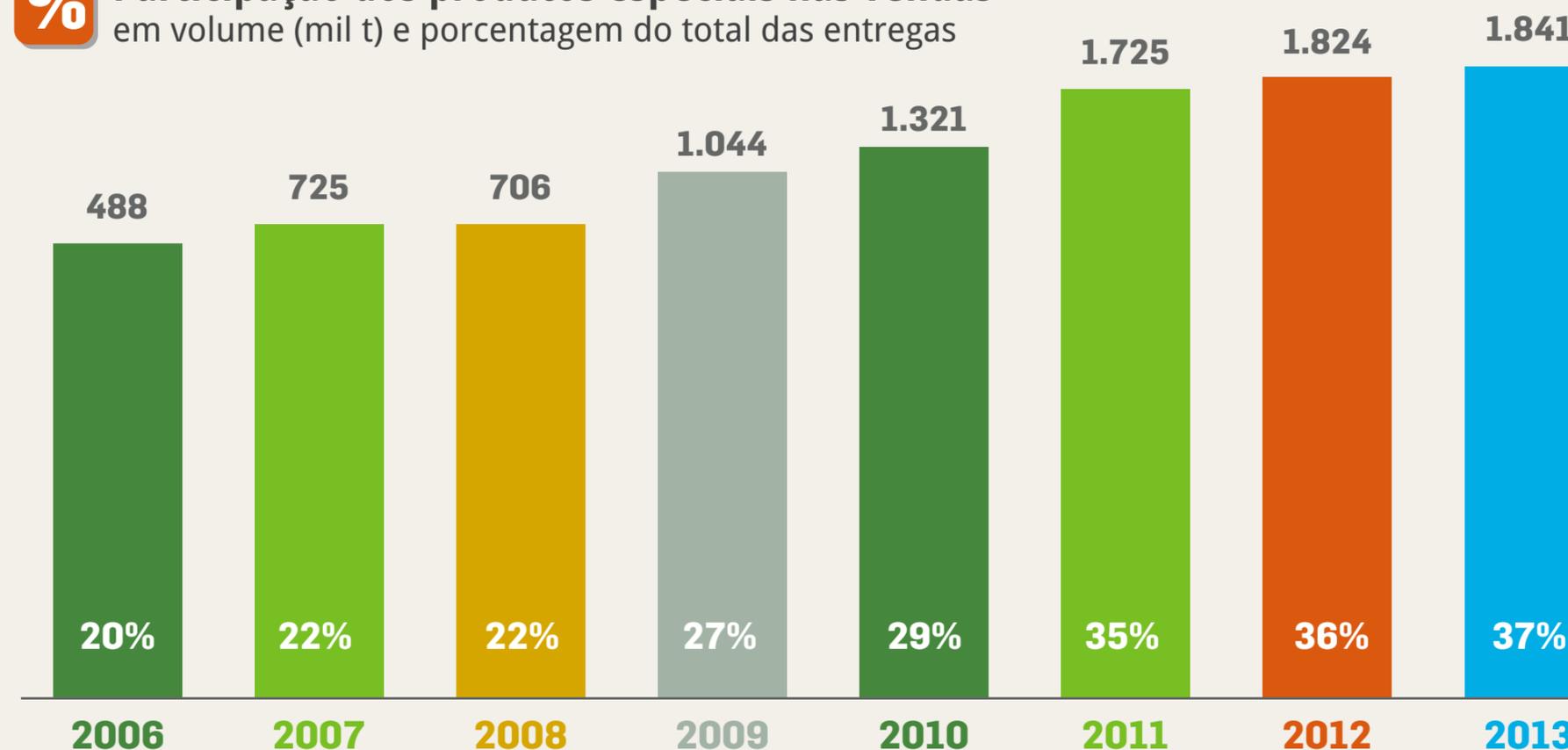
Cada uma das nossas unidades de produção possui convênio com laboratórios externos para a realização de análises de solo. A fim de incentivar a realização dessas análises por parte dos produtores, dividimos com os agricultores os custos, além de oferecermos recomendações técnicas adequadas às necessidades específicas de cada cultura.

Todos os nossos produtos são desenvolvidos com altíssimo padrão de qualidade, através de análises físicas e químicas das matérias-primas recebidas, bem como das fórmulas NPK produzidas. Essas análises são realizadas em nosso moderno laboratório localizado na unidade

de produção de Paulínia (SP), que possui certificado de proficiência do Programa Interlaboratorial de Metodologia de Análises da Anda, que avalia a qualidade, confiabilidade metodológica e competência técnica na realização de ensaios em fertilizantes.



Participação dos produtos especiais nas vendas em volume (mil t) e porcentagem do total das entregas



→ SUMÁRIO**ROTULAGEM DE PRODUTOS**

Todas as embalagens dos nossos produtos cumprem as normas de rotulagem e fornecem todas as informações pertinentes ao uso, transporte, armazenamento e descarte do produto, além de dados sobre riscos inerentes ao manuseio incorreto do produto e suas respectivas medidas de controle.

Em todos os rótulos das embalagens de fertilizantes constam a indicação da quantidade percentual de cada elemento químico, o teor total e/ou solúvel de cada um deles, a especificação da natureza física, o prazo de validade, o número do lote de produção, bem como o seu volume em toneladas, além do endereço e telefone das filiais da Companhia e das recomendações gerais de uso.

Os produtos seguem as diretrizes do Decreto nº 4.954, de 14 de janeiro de 2004, alterado pelo Decreto 8.059, de 26 de Julho de 2013, que estabelece as normas gerais sobre o registro, padronização, classificação, inspeção

e fiscalização da produção e do comércio de fertilizantes.

Em 2013, não houve nenhum caso de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida.

Todos os produtos são registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O registro tem validade em todo o território nacional, com prazo de vigência indeterminado.

Avaliamos a satisfação dos nossos clientes (escolhidos por amostragem) através de uma pesquisa anual, realizada para toda a linha de produtos. Os pontos avaliados são a qualidade do produto, o atendimento dado pelo representante comercial, a qualidade do produto em relação ao preço, a confiabilidade, a agilidade na entrega e a prestação dos serviços.





GESTÃO AMBIENTAL

Por meio da nossa Política Ambiental, assumimos o compromisso de conduzir nossas ações de modo ambientalmente sustentado, como uma de nossas prioridades, buscando o aperfeiçoamento dos processos, produtos e serviços para a melhora contínua da proteção ao meio ambiente, promovendo o desenvolvimento do ser humano, garantindo a saúde, a segurança e o bem-estar dos nossos colaboradores e mantendo um diálogo permanente com a comunidade.

INVESTIMENTOS E GASTOS EM PROTEÇÃO AMBIENTAL

(GRI EN30)

Em 2013, o valor dos investimentos totalizou R\$ 6,9 milhões, sendo que a maior parte dos recursos foi usada na modernização das fábricas.

Esses investimentos foram realizados para o aperfeiçoamento do processo produtivo, substituindo a forma de aplicação da matéria-prima mecanizada pela automática, e, com isso, melhoramos a eficiência no processo, evitando perdas e melhorando ainda mais a qualidade do produto.

Nos nossos contratos com os fornecedores de insumos indiretos e prestadores de serviços, incluímos cláusulas relacionadas ao compromisso com o cumprimento da legislação e ao desenvolvimento de esforços para redução, reutilização e reciclagem de materiais e recursos.

Além do compromisso com o meio ambiente, solicitamos uma declaração expressa de que o fornecedor não utiliza, direta ou indiretamente, mão de obra infantojuvenil ou trabalho forçado em suas atividades, garante a associação sindical e um ambiente

de trabalho seguro e saudável aos seus colaboradores, não permite qualquer tipo de ato ou situação discriminatória, práticas disciplinares abusivas e conhece e aplica a legislação vigente trabalhista e ambiental, mas não se limitando a ela.

INVESTIMENTO EM PROTEÇÃO AMBIENTAL (R\$)

| | 2011 | 2012 | 2013 |
|----------------------|------------------|------------------|------------------|
| Modernização | 3.873.461 | 5.678.533 | 6.219.545 |
| Manutenção | 32.004 | 10.655 | 0 |
| Consultoria | 1.750.898 | 1.876.075 | 183.461 |
| Análises Químicas | 273.115 | 402.178 | 120.193 |
| Taxas/Impostos/Ibama | 199.511 | 221.895 | 277.341 |
| Paisagismo | 3.000 | 5.030 | 0 |
| Resíduos | 93.412 | 211.953 | 140.000 |
| Total | 6.225.402 | 8.406.319 | 6.940.539 |

Obs.: os dados referentes aos resíduos refletem os investimentos na construção das centrais de depósito temporário de resíduos e a compra de coletores.

MATERIAIS

(GRI EN1, EN2)

Em 2013 começamos a utilizar como fonte de energia renovável para a geração de vapor em caldeira, na produção da linha especial de fertilizantes “nitrogold” (na unidade de Rosário do Catete), o bagaço de cana, reduzindo, assim, o consumo de energia de fontes não renováveis nesse processo.

Confirmando o nosso compromisso com o meio ambiente, além da inclusão de fontes renováveis no processo produtivo, também reduzimos a utilização de materiais não renováveis, principalmente os óleos lubrificantes e hidráulicos.

Em 2013, empregamos como insumo indireto na nossa produção 74,70 toneladas de materiais provenientes de reciclagem, ou seja, 2% do volume em relação ao consumo total de insumos.

Na nossa unidade de Paulínia (SP), mantemos parceria com a cooperativa Cooperlândia, criada em 2002 por Antonio Hortolani, um ex-catador informal, Luís Carlos Mac Cracken e José Carlos Silva, na época presidente de uma cooperativa de construção que trabalhava nas obras do aterro

da Estre. Não demorou para que a cooperativa de reciclagem se tornasse referência na área de atuação no Brasil e no exterior. No ano de 2013, a Cooperlândia contabilizou o recebimento de 215 mil kg/mês, em média, de resíduos recicláveis, sendo 70% provenientes da coleta seletiva do comércio e da indústria de Paulínia e região. Desse montante, contribuímos com 3.303 kg (2,2%) de resíduos recicláveis, como papel, plástico e vidro.

RECUPERAÇÃO DE PRODUTOS E EMBALAGENS

(GRI EN27)

A maioria dos fertilizantes são vendidos e direcionados à utilização agrícola. O percentual de produtos recuperados em 2013, em virtude de devoluções, foi de 0,48% do produto acabado em relação ao total vendido.

MATERIAIS INDIRETOS (em toneladas)

| | | 2012 | 2013 |
|----------------------|--------------------------|-------|-------|
| Renovável | Bagaço de cana-de-açúcar | 0 | 3.000 |
| | Graxas | 7 | 6 |
| Não renovável | Óleo hidráulicos | 31 | 16 |
| | Óleo lubrificantes | 83 | 49 |
| | Óleo diesel biodiesel | 1.438 | 1.417 |
| | * Lonas plásticas | 72 | 74 |

PERÍODO* (em toneladas)

| | 2012 | 2013 |
|---|----------|----------|
| Total de insumos indiretos utilizados na produção | 1.633,38 | 4.563,57 |
| Total de material reciclado utilizado na produção | 72,76 | 74,70 |
| Percentual de material utilizado na produção | 4% | 2% |

* Quantidades estimadas.



ENERGIA

(GRI EN3, EN4, EN5, EN6, EN7)

COMBUSTÍVEIS

Nós nos preocupamos não apenas em realizar a mensuração de nosso consumo, mas em aperfeiçoar cada vez mais nossa gestão de energia. Por esse motivo, investimos continuamente no processo de modernização das plantas misturadoras, através da utilização

de lâmpadas econômicas e da substituição de cabos e motores, entre outros equipamentos antigos, alcançando maior produtividade em todos os equipamentos.

Todas as nossas unidades industriais, com exceção da unidade de Paranaguá (PR, que migrou para o

sistema de mercado livre), possuem contratos de fornecimento cativo com as concessionárias locais, o que garante a regularidade no fornecimento de energia.

Em 2013, o consumo total de energia proveniente de fontes renováveis foi de 120.879 GJ, um aumento de 82,6% em relação a 2012. Esse aumento foi consequência da utilização do bagaço de cana como combustível para a geração de energia da caldeira.

Em contrapartida, o consumo de energia direta proveniente de fontes não renováveis foi de 189.946 GJ, uma redução de 26% em relação ao mesmo período do ano passado. Essa queda se deu principalmente pela diminuição no uso do óleo diesel, em virtude da redução da frota de caminhões.

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS (GJ)

FONTES NÃO RENOVÁVEIS

| | 2012 | 2013 |
|---------------|----------------|----------------|
| Óleo diesel | 231.580 | 165.568 |
| Gasolina | 23.270 | 22.152 |
| GLP | 1.989 | 2.226 |
| Gás acetileno | 0 | 0 |
| Total | 256.839 | 189.946 |

FONTES RENOVÁVEIS

| | | |
|------------------|---------------|----------------|
| Etanol | 252 | 271 |
| Bagaço de cana | 0 | 56.697 |
| Energia elétrica | 65.958 | 63.911 |
| Total | 66.209 | 120.879 |

ENERGIA ELÉTRICA

Em 2012, a Companhia estabeleceu como meta para 2013 a redução do consumo de energia. A conscientização dos colaboradores, através de campanhas de uso mais eficiente da energia elétrica e outras iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, foi a iniciativa para atingi-la.

Em 2013, lançamos a campanha “Consumo de energia elétrica mais eficiente”, de redução no consumo de energia elétrica, buscando maior eficiência em kWh/t, visando um menor custo de produção dos nossos produtos e à conservação do meio ambiente.

CONSUMO DE ENERGIA POR FILIAL* (KW/H)

| UNIDADE | 2011 | 2012 | 2013 |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Rosário do Catete | 1.398.795 | 1.313.013 | 1.766.314 |
| Camaçari | 766.105 | 758.836 | 733.208 |
| Rondonópolis | 791.576 | 818.373 | 841.272 |
| Anápolis | 113.700 | 146.648 | 129.862 |
| Catalão | 753.272 | 422.154 | 911.606 |
| Rio Verde | 297.720 | 460.576 | 407.157 |
| Uberaba | 944.430 | 1.031.800 | 1.080.800 |
| Iguatama | 739.900 | 854.000 | 1.060.850 |
| Manhuaçu | 996.177 | 902.563 | 877.952 |
| Três Corações | 1.143.240 | 1.127.700 | 1.116.780 |
| Viana | 1.110.015 | 1.326.482 | 1.307.238 |
| Dourados | 451.306 | 597.914 | 603.563 |
| Bebedouro | 587.622 | 442.910 | 371.817 |
| Paulínia I | 2.188.799 | 2.133.760 | 2.032.319 |
| Paulínia II | 1.072.074 | 824.130 | 389.898 |
| Ourinhos | 1.481.325 | 1.477.042 | 1.593.007 |
| Paranaguá** | 2.899.052 | 3.041.222 | 1.726.006 |
| Maringá | 16.306 | 17.522 | 14.477 |
| Porto Alegre | 444.892 | 624.971 | 788.962 |
| Total | 18.196.306 | 18.321.616 | 17.753.087 |

* As unidades de São João do Manhuaçu e Rio Grande são prestadoras de serviço e não estão sendo medidas.

** O consumo de 2011 foi obtido através dos controles nos cubículos da subestação de energia elétrica da FH.



Como consequência dessa iniciativa, houve uma redução de 3,1% do consumo da energia elétrica. Em 2012 a relação ficou em 3,664 kWh/t; já em 2013, foi de 3,522 kWh/t – neste caso, a eficiência energética foi melhor em 3,8% (o cálculo para a obtenção da eficiência energética foi obtido pela divisão do volume de energia elétrica em kWh pelo volume de produção de fertilizantes em toneladas).

Além dessas iniciativas, adquirimos automóveis *flex* para a frota, realizamos a queima de biomassa para a geração de vapor, substituímos os motores elétricos por motores de alta performance de rendimento, instalamos telhas transparentes em nossos armazéns para maior aproveitamento da luz do dia e utilizamos fotocélulas nos refletores instalados nos ambientes externos.

CONSUMO DE ENERGIA POR FILIAL* (GJ)

| UNIDADE | 2011 | 2012 | 2013 |
|-------------------|---------------|---------------|---------------|
| Rosário do Catete | 5.036 | 4.727 | 6.359 |
| Camaçari | 2.758 | 2.732 | 2.640 |
| Rondonópolis | 2.850 | 2.946 | 3.029 |
| Anápolis | 409 | 528 | 468 |
| Catalão | 2.712 | 1.520 | 3.282 |
| Rio Verde | 1.072 | 1.658 | 1.466 |
| Uberaba | 3.400 | 3.714 | 3.891 |
| Iguatama | 2.664 | 3.074 | 3.819 |
| Manhuaçu | 3.586 | 3.249 | 3.161 |
| Três Corações | 4.116 | 4.060 | 4.020 |
| Viana | 3.996 | 4.775 | 4.706 |
| Dourados | 1.625 | 2.152 | 2.173 |
| Bebedouro | 2.115 | 1.594 | 1.339 |
| Paulínia I | 7.880 | 7.682 | 7.316 |
| Paulínia II | 3.859 | 2.967 | 1.404 |
| Ourinhos | 5.333 | 5.317 | 5.735 |
| Paranaguá | 10.437 | 10.948 | 6.214 |
| Maringá** | 59 | 63 | 52 |
| Porto Alegre | 1.602 | 2.250 | 2.840 |
| Total | 65.507 | 65.958 | 63.911 |

* As unidades de São João do Manhuaçu e Rio Grande são prestadoras de serviço e não estão sendo medidas.

** O consumo de 2011 foi obtido através dos controles nos cubículos da subestação de energia elétrica da FH.

ÁGUA E EFLUENTES

(EN8, EN9, EN10, EN21, EN26)

No processo produtivo da mistura de fertilizantes não há utilização de água; o uso é basicamente para a lavagem das pás carregadeiras e para o consumo humano.

As captações de água das nossas unidades são outorgadas pelos órgãos ambientais competentes, os quais estabelecem os volumes de acordo com a necessidade apresentada pela empresa e características dos corpos hídricos da região, sendo feitas, em sua maioria, pelos poços artesianos.

O volume de água consumido em 2013 foi de 160.291m³, uma significativa redução de 27,3% em relação ao ano anterior.

Continuamente, estamos aumentando o volume de efluentes reutilizados, operando em conformidade com todas as exigências ambientais para preservar as bacias hidrográficas das regiões onde estamos presentes. Como resultado dessa política, o índice de reúso vem crescendo significativamente. O percentual de água reciclada e de efluente reutilizado em 2013 foi 9,7% maior em relação ao total consumido, indicando melhor eficiência na utilização da água.

O total de reutilização de efluente aumentou em função da instalação de novos sistemas de reúso nos setores de lavagem de máquinas nas plantas industriais.

Possuímos sistemas de tratamento em todas as nossas unidades, através dos quais a água é devolvida ao meio ambiente dentro dos parâmetros exigidos pela legislação, em condições de ser absorvida sem causar danos à natureza, não havendo descarte de água ou efluente de processo nas operações.



TOTAL DE ÁGUA UTILIZADA POR FONTE (m³)

| | 2011 | 2012 | 2013 |
|---|----------------|----------------|----------------|
| Abastecimento via pública | 36.719 | 30.084 | 27.500 |
| Captação de rios* | 2.096 | 4.928 | 9.767 |
| Poços artesianos | 234.840* | 185.521 | 123.025 |
| Total | 273.656 | 220.533 | 160.291 |
| Percentual de água reutilizada em relação ao volume total consumido | 3% | 6% | 9% |

* Dados estimados nas unidades que não possuíam medidores.

VOLUME TOTAL DE ÁGUA RECICLADA (m³)

| | 2011 | 2012 | 2013 |
|------------------------------|--------------|---------------|---------------|
| Água reciclada e reutilizada | 3.744* | 3.744* | 3.744* |
| Efluente reutilizado | 4.092* | 9.300* | 10.563 |
| Total | 7.836 | 13.044 | 14.307 |

* Estimado.

Obs.: os volumes informados foram obtidos por meio de estimativas. Como melhoria nos sistemas, nos mais antigos estão sendo instalados hidrômetros, e, nos novos projetos, já está previsto o aparelho.

**DESCARGAS SIGNIFICATIVAS DE ÁGUA (m³)
VOLUME TOTAL DE EFLUENTES TRATADOS**

| 2011 | 2012* | 2013* |
|-------------|--------------|--------------|
| 65.000 | 76.049 | 66.933 |

* Volumes estimados.





foto: freeimages.com

BIODIVERSIDADE

(GRI EN11, EN12, EN13)

As nossas unidades industriais, em geral, estão localizadas em áreas consolidadas com zoneamento industrial, de acordo com a Lei Orgânica de cada município. Com isso, a contribuição para o impacto ambiental à biodiversidade é mitigada dentro de nossas operações.

Além das instalações da empresa em áreas específicas, a contribuição para a conservação da biodiversidade no ano de 2013 veio com a implantação do Projeto Verde na unidade de Dourados, através do qual foi

realizado o plantio de mudas de árvores nativas. A princípio, a nossa meta era plantar 4 mil mudas nessa área, porém o espaço disponível suportou somente 2.700 mudas, suficientes para o fortalecimento da faixa de floresta nativa existente.

Esse plantio irá colaborar para a diminuição do efeito de borda da porção de mata consolidada na área e ainda trará como benefício a manutenção da biodiversidade local.



EMISSÕES

(GRI EN16, EN17, EN18, EN19, EN20, EN26)

Dentre as medidas que adotamos para relatar e gerenciar as emissões de GEEs está a continuidade do inventário de emissões de gases de efeito estufa, elaborado desde 2011, através do qual fazemos a gestão das emissões referentes às nossas atividades.

Em 2013, cumprimos a meta de ampliar as medições de CO₂e para as unidades de Minas Gerais, o que fez com que 43% das unidades já façam parte do programa.

O total de emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da compra de energia elétrica (escopo 2), tendo como ano-base 2013, foi de 774 tCO₂e. Para determinar o total de emissões, foi utilizado o fator de cálculo do Sistema Interligado Nacional (SIN), disponível na Ferramenta de Cálculo do Programa

GHG Protocol Brasil. A abordagem do inventário das emissões foi sobre o controle operacional.

Em comparação com o ano anterior, que abrangia somente as unidades localizadas no Estado de São Paulo, houve uma redução de 11% nas emissões de gases de efeito estufa do escopo 1. Alguns dos motivos para essa redução foram a venda da frota interna de caminhões e o fato de a Companhia ter deixado de utilizar pás carregadeiras em uma das unidades de Paulínia (SP).

Até o momento, não realizamos o inventário de emissões do escopo 3; porém, uma das nossas metas para 2014 é a ampliação dos inventários dos escopos 1 e 2 para as unidades do Estado de Goiás.



EMISSÃO EM TONELADAS DE CO₂ EQUIVALENTE

| UNIDADE | ESCOPO 1 | | ESCOPO 2 | | BIOMASSA | |
|---------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 |
| Bebedouro | 47 | 49 | 0 | 0 | 49 | 8 |
| Cubatão | n/a | 24 | n/a | n/a | n/a | 4 |
| Ourinhos | 241 | 77 | 99 | 151 | 41 | 250 |
| Paulínia | 116 | 92 | 147 | 226 | 72 | 309 |
| Iguatama | n/a | 80 | n/a | 99 | n/a | 11 |
| Manhuaçu | n/a | 62 | n/a | 83 | n/a | 8 |
| Três Corações | n/a | 86 | n/a | 106 | n/a | 272 |
| Uberaba | n/a | 37 | n/a | 102 | n/a | 586 |
| Corporativo | 92 | 62 | 58 | 6 | 83 | 14 |
| Total | 496 | 569 | 304 | 774 | 244 | 1.461 |

Obs.: realizamos uma correção no total de emissões do escopo 1 referente ao ano de 2012 – a correção se deve a informação anterior incorreta do tipo de combustível: alteramos de óleo diesel para biodiesel.

As taxas de intensidade das emissões serão determinadas quando os inventários de gases de efeito estufa atingirem 100% de todas as nossas unidades operacionais.

Também possuímos outras iniciativas para reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa, como a queima de biomassa para a geração

de vapor na produção da linha especial de fertilizantes nitrogold da unidade de Rosário do Catete-SE, o uso de biodiesel nos caminhões da frota e a aquisição de automóveis *flex* para frota própria com opção para uso de álcool como combustível, uma vez que recomendamos a utilização de etanol como combustível na nossa frota de veículos.

CAMPANHA DE REDUÇÃO DE IMPRESSÕES

Em 2013, lançamos uma campanha para a redução de impressões, através da qual demos treinamento e reeducamos nossos colaboradores para um uso consciente das impressoras. Como resultado, foram economizadas 1 milhão de folhas nos primeiros seis meses da campanha, que se iniciou em agosto de 2013.



RESÍDUOS

(GRI EN22, EN24, EN26)

Em 2013, houve um aumento dos resíduos para a reciclagem, resultado da melhora da coleta seletiva e do armazenamento temporário nas centrais de resíduos, que são destinados em parte para compostagem.

A implantação da coleta seletiva era uma das nossas metas para 2013, que foi realizada através da construção de centrais temporárias de resíduos, disposição de coletores com as cores da coleta seletiva nos pontos de geração, homologação de empresas para a coleta e disposição final dos resíduos, treinamentos e campanhas de conscientização.

DERRAMAMENTOS

(EN23)

Em 2013, não houve vazamento de resíduos, combustíveis ou produtos químicos no solo ou em superfícies hídricas. Como prevenção, possuímos centrais de resíduos dentro de nossas plantas para a recepção e destinação final destes e dos óleos lubrificantes, óleos combustíveis e produtos químicos, que são armazenados em recipientes apropriados, instalados dentro de bacias de contenção projetadas conforme os dispositivos legais aplicáveis.

RESÍDUOS PRODUZIDOS – por tipo (em toneladas)

| | 2011 | 2012 | 2013 |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Entulho | 550 | 697 | 1.631 |
| Escória de jateamento | 103 | 85 | 37 |
| Estopas usadas | 8,3 | 11 | 5 |
| Fibra de vidro | 0 | 0 | 0 |
| Lampadas fluorescentes, vapor de mercúrio ou sódio (unid) | 1 | 3 | 2 |
| Esgotamento/limpeza de fossas | 4.500 | 6.272 | 4.975 |
| Material contaminado com óleo | 145 | 24 | 259 |
| Óleo lubrificante usado | 23 | 48 | 24 |
| Outros resíduos não perigosos | 128 | 4 | 38 |
| Pentóxido de vanádio | 0 | 18 | 0 |
| Resíduos de borracha | 129 | 11 | 57 |
| Resíduos de madeira | 412 | 893 | 997 |
| Resíduos de papel e papelão | 86 | 71 | 81 |
| Resíduos de refratários e materiais não cerâmicos | 1 | 0 | 0 |
| Resíduos orgânicos (restos de alimentos e outros) | 152 | 126 | 157 |
| Resíduos de serviços de saúde (material infectado, agulhas, medicamentos) | 0 | 0 | 0,2 |
| Resíduos eletrônicos | 0 | 0 | 0,2 |
| Resíduos gerados fora do processo industrial (escritório, embalagens etc.) | 185 | 0 | 0 |
| Resíduos líquidos de laboratório | 0 | 0 | 82 |
| Resíduos plásticos | 687 | 866 | 931 |
| Resíduos de ETE | 146 | 21 | 6 |
| Resíduos de telhas de amianto | 0 | 0 | 9 |
| Resíduos de tintas e pigmentos | 13 | 15 | 15 |
| Sucata de metais ferrosos | 226 | 297 | 329 |
| Vidraria de laboratório | 1 | 2 | 0,2 |
| Vidros | 0 | 0 | 2 |
| Total | 7.496 | 9.467 | 9.637 |

DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS (t)

| | 2011 | 2012 | 2013 |
|-------------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Biomassa | 90 | 163 | 96 |
| Compostagem | 0 | 0 | 13 |
| Incinerados | 103 | 106 | 196 |
| Coprocessamento | 25 | 39 | 73 |
| Descarregado em aterro | 0 | 1.036 | 2.095 |
| Descontaminação | 1 | 3 | 2 |
| Recuperação/reutilização | 50 | 208 | 148 |
| Reciclagem | 1 | 1.639 | 1.841 |
| Tratamento biológico (externo) | 4.500 | 6.272 | 4.846 |
| Tratamento físico-químico (externo) | 0 | 0 | 327 |
| Total | 4.769 | 9.466 | 9.637 |



IMPLICAÇÕES FINANCEIRAS RELACIONADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

(GRI EC2)

As condições climáticas afetam significativamente o setor agrícola e, conseqüentemente, podem afetar os resultados operacionais da Companhia. A demanda e a oferta, assim como os preços dos produtos, também podem ser influenciadas caso ocorram inundações, secas ou geadas que prejudiquem as culturas, afetando a produção e a venda de grãos, bem como a demanda por fertilizantes.

De acordo com a Embrapa, os estudos baseados em modelos de circulação geral (GCM) mostram que a produtividade de várias culturas tende a diminuir em algumas regiões do globo e aumentar em outras. Assim, a produção em áreas tropicais e subtropicais, por causa das grandes áreas de clima árido e semiárido e sua dependência de agricultura, tende a ser mais afetada em relação às outras regiões.

Um exemplo de como a condição climática pode influenciar a agricultura foi o que ocorreu nos EUA em 2012, quando houve quebras nas safras de milho e soja em decorrência da severa estiagem pela qual passou a região meio-oeste nos meses de maio a agosto. Esse evento climático acabou por impulsionar o preço dessas *commodities* e, ao mesmo tempo, alavancou a renda

dos produtores de grãos do Brasil, gerando oportunidades.

Uma alteração climática que cause a quebra da safra agrícola afeta diretamente a situação financeira dos nossos clientes e, como consequência, a capacidade dos pagamentos dentro dos prazos acordados, impactando o fluxo de caixa e os resultados operacionais.

| RISCOS REGULATÓRIOS | DESCRIÇÃO | IMPACTO POTENCIAL |
|---------------------------------|---|---------------------------------------|
| Regulamentação ambiental | Exigência de inventário de gases de efeito estufa e reporte dos mesmos | Restrições no licenciamento ambiental |
| RISCOS FÍSICOS | DESCRIÇÃO | IMPACTO POTENCIAL |
| Modificação na precipitação | A alteração no ciclo de chuva leva ao risco de seca e diminuição da safra | Redução de produção |
| OUTROS RISCOS | DESCRIÇÃO | IMPACTO POTENCIAL |
| Gestão da cadeia de suprimentos | Considerando variáveis ambientais e socioambientais | Aumento dos custos operacionais |



PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

(GRI 2.2)

Realizamos continuamente investimentos em pesquisas para o desenvolvimento de novas tecnologias que possam vir a ser aplicadas na produção de fertilizantes. Esse trabalho nos permite ter uma linha completa de fertilizantes sólidos, de fertirrigação e foliares, ou seja, produtos com diferentes teores de nutrientes, adaptados às necessidades específicas das mais diversas culturas e que geram melhor produtividade e, conseqüentemente, melhores resultados financeiros para o agricultor.

Possuímos um corpo técnico capacitado, composto por engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e zootecnistas, profissionais que estão em constante atualização com as novas tendências de adubação para as diversas culturas.

Mantemos três centros de estudo e pesquisa, sendo um dedicado à cultura do café; um, ao manejo de pastagens; e outro, aos estudos do agronegócio. Os resultados gerados nesses centros viabilizam o estreitamento no relacionamento com os produtores rurais, bem como dão respaldo técnico para a comercialização dos nossos produtos especiais. As pesquisas internas são divulgadas pelo corpo técnico e por consultores especializados em palestras, dias de campo e outros eventos do setor agropecuário.



**Centro Experimental de Extensão e Pesquisa Cafeeira Eloy Carlos Heringer (Cepec)**

– Uma iniciativa da Heringer, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (mapa), situada em Martins Soares (MG) desde 1994. É considerado referência nacional em desenvolvimento tecnológico para a cafeicultura de montanha, recebendo, anualmente, aproximadamente 1.000 produtores rurais e técnicos em suas reuniões sobre resultados de pesquisas.

Centro de Manejo e Adubação de Pastagens (Cemap)

– Localizado no município de Viana (ES) desde 2003. Promove visitas e reuniões com agricultores, pesquisadores,

pecuaristas e técnicos, com o objetivo de difundir os resultados e conhecimentos ali gerados. O centro possui uma extensa área de pastagem, que é destinada ao sistema de produção e simula a realidade do campo. São testados diferentes níveis de adubação em diferentes espécies forrageiras para conhecimento e demonstração da exigência nutricional de cada uma.

Centro de Estudos do Agronegócio (Ceagro)

– Localizado no município de Vila Velha (ES), é um dos pilares do trabalho de excelência realizado pela Heringer, com uma estrutura disponível para estudar e desenvolver novas técnicas agrícolas.

INOVAÇÃO

Com o objetivo de intensificar e potencializar a produtividade das lavouras, além dos produtos convencionais, disponibilizamos para os nossos clientes uma linha de fertilizantes especiais, formada por produtos de excelente desempenho agrônômico, proporcionando maior rendimento às lavouras e melhor custo/benefício.

Sempre voltados para as mais avançadas tecnologias, em 2013, intensificamos nossa atuação no segmento de adubação foliar, passando a disponibilizar também produtos que complementam o fornecimento de nutrientes aplicados via sistema radicular.

CONFORMIDADE

(GRI EN28, PR9, S08)

No ano de 2013, sofremos uma única advertência resultante de não conformidade com leis e regulamentos ambientais, na unidade de Camaçari (BA), pelo não cumprimento de condicionantes da Licença de Operação do Polo Petroquímico de Camaçari (BA). Apresentamos a defesa administrativa ao órgão ambiental por entender que as condicionantes solicitadas não eram aplicáveis ao porte e à atividade desenvolvida no local.

PROGRAMA DE ANÁLISE DE SOLO

Criado há 11 anos, o Programa de Análise de Solo é fornecido aos produtores rurais e é a principal ferramenta de avaliação da fertilidade do solo, dando subsídios para o estabelecimento de programas de adubação adequados à exploração econômica de cada cultura.

Dada a importância dessas análises para o procedimento de uma adubação mais eficiente, cada unidade de produção possui convênio com laboratórios credenciados e habilitados a proceder à análise química do solo.

A Heringer custeia 50% do valor de cada análise de solo para os clientes, por meio da qual nossos profissionais são capazes de recomendar as técnicas de adubação, com a utilização do fertilizante que melhor possa atender a demanda da cultura em questão naquela fase de desenvolvimento, bem como a necessidade do solo. Em 2013, realizamos aproximadamente 18 mil análises de solo para nossos clientes.



DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

No ano de 2013, o agronegócio brasileiro foi marcado por uma safra recorde de grãos, elevada rentabilidade e aumento das áreas plantadas. O setor de fertilizantes acompanhou esse bom momento registrando o maior volume de entregas da história, atingindo um volume de 30,7 milhões de toneladas, 4,0% superior ao de 2012.

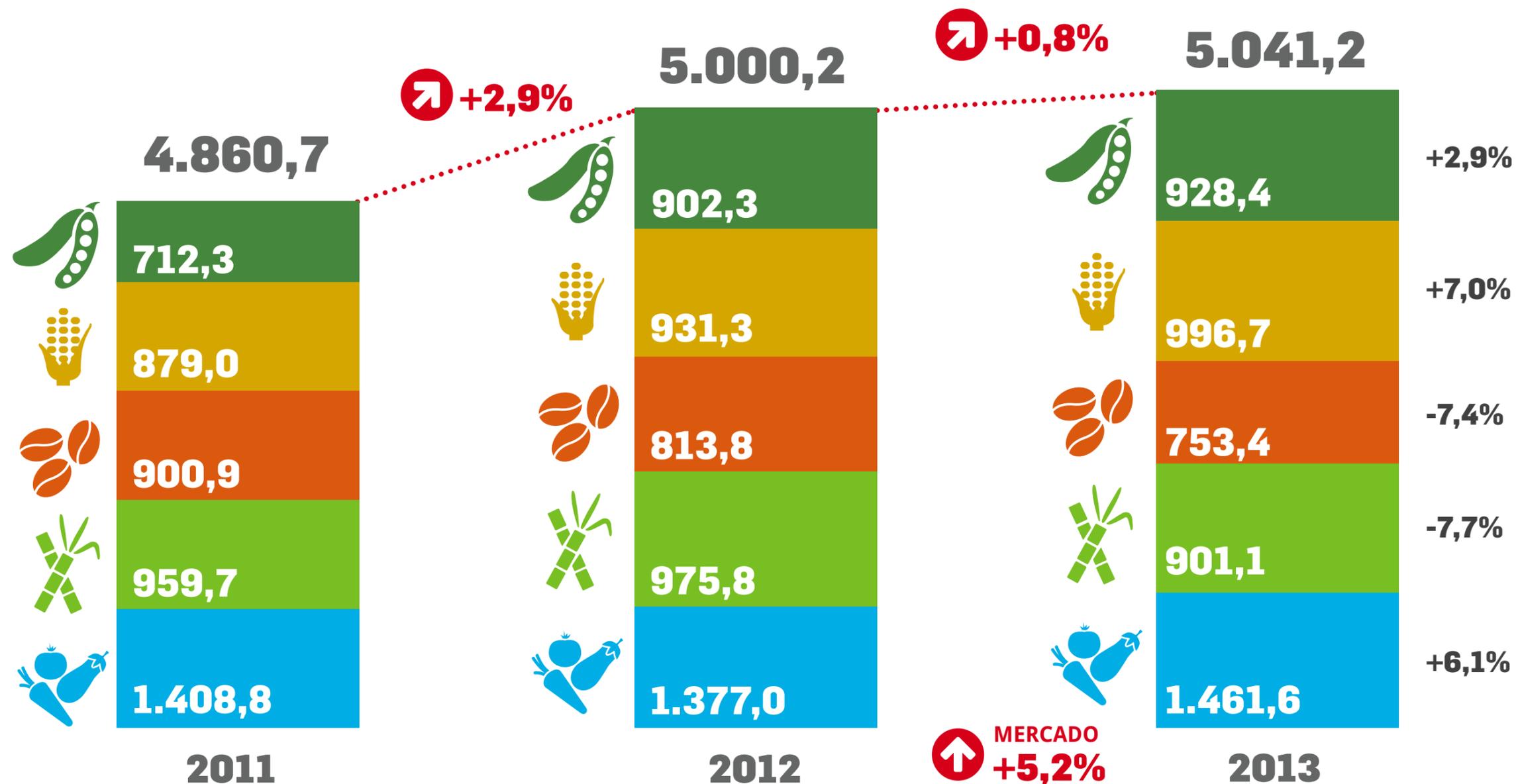
A Heringer também entregou um volume recorde, de 5,0 milhões de toneladas, o que fez com que a receita líquida atingisse R\$ 5,4 bilhões, com um Ebitda de R\$ 267,9 milhões, representando uma margem de 4,9%. Apesar desses bons números, o resultado líquido foi negativo em R\$ 33,9 milhões, impactado pela forte desvalorização do real frente ao dólar ocorrida no ano, de 15%.



CRESCIMENTO DO VOLUME

Em 2013, o volume entregue totalizou 5,0 milhões de toneladas, 0,8% superior ao volume entregue no mesmo período de 2012.

Os grandes destaques de 2013 foram os crescimentos para as culturas de milho (7,0%) e para as demais culturas (6,1%) e a queda de 7,4% para as culturas de café e de 7,7% para a de cana.



LEGENDA

SOJA

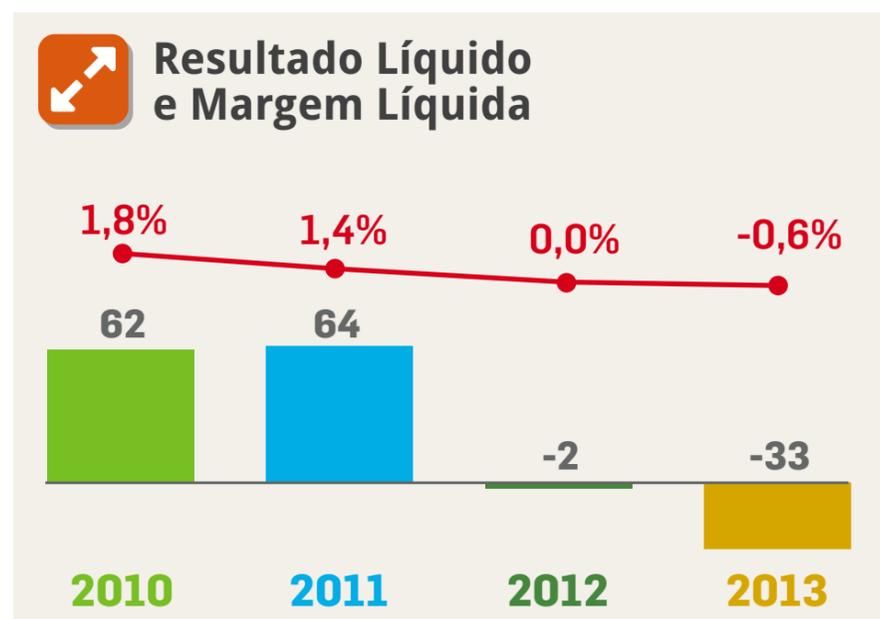
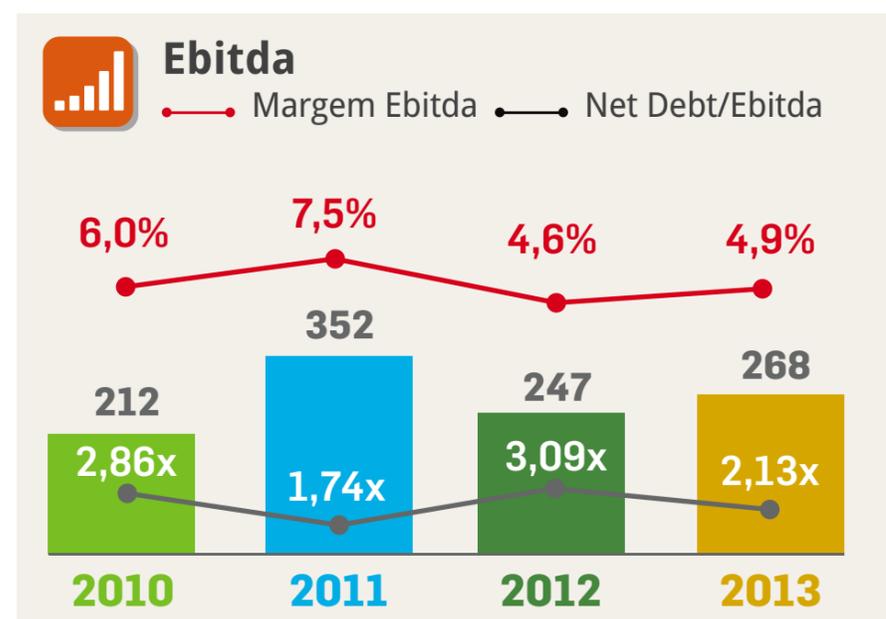
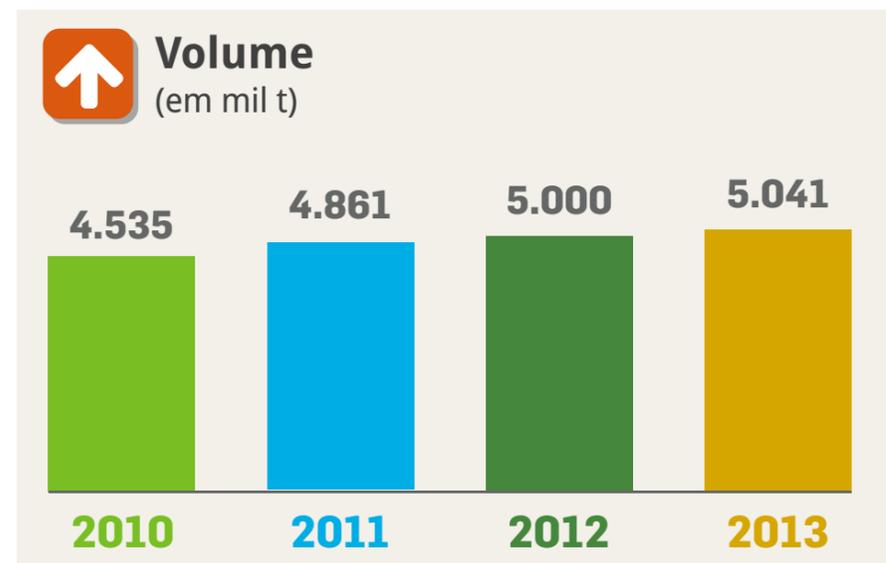
MILHO

CAFÉ

CANA

DEMAIS CULTURAS

RESULTADO OPERACIONAL



O percentual do total da dívida em relação ao faturamento bruto de 2013 foi de 18,7%, valor bastante inferior ao estipulado pelo Conselho da Administração como teto para o ano, que era de 40%. Esse percentual havia sido de 25,8% no ano anterior, o que demonstra uma boa gestão de risco de capital.

Em 2013, fizemos a segunda emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, totalizando R\$ 260,0 milhões, com o intuito de utilizar os recursos da emissão para capital de giro na produção, comercialização, beneficiamento ou industrialização de produtos ou insumos agropecuários, em linha com o nosso plano de negócios.

Também em 2013, incorporamos a subsidiária Logfert Transportes S.A., com o intuito de minimizar custos operacionais, eliminar controles administrativos e contábeis e melhorar e simplificar a estrutura societária, trazendo consideráveis benefícios de ordem administrativa, econômica e financeira, permitindo aproveitamento dos seus recursos.

DESTAQUES FINANCEIROS

(GRI EC1)

| | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|
| DEMONSTRATIVO DE VALOR ADICIONADO - RESUMIDO (R\$ mil) | | | | |
| 1 - Receitas | 5.488.316 | 5.394.613 | 4.807.334 | 3.633.762 |
| 2 - Insumos Adquiridos de Terceiros | 4.982.452 | 4.948.137 | 4.315.292 | 3.290.663 |
| 3 - Valor Adicionado Bruto (1-2) | 505.864 | 446.476 | 492.042 | 343.099 |
| 4 - Retenções | 47.606 | 45.056 | 45.922 | 42.355 |
| 5 - Valor Adicionado Líquido Produzido pela Organização (3-4) | 458.258 | 401.420 | 446.120 | 300.744 |
| 6 - Valor Adicionado Recebido em Transferência | 340.983 | 325.716 | 229.024 | 174.550 |
| 7 - Valor Adicionado Total a Distribuir (5+6) | 799.241 | 727.136 | 675.144 | 475.294 |
| DEMONSTRATIVO DE VALOR ADICIONADO (em %) | | | | |
| Acionistas (remuneração de capital próprio) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Colaboradores (remuneração, benefícios e encargos para empregados) | 22,10% | 21,16% | 20,11% | 23,83% |
| Governo (impostos, taxas e contribuições) | 8,09% | 8,64% | 13,89% | 18,51% |
| Lucro retido/Prejuízo do exercício | -4,24% | -0,34% | 9,46% | 13,00% |
| Juros e alugueis (remuneração de capital de terceiros) | 74,02% | 70,52% | 56,48% | 44,60% |
| Investimentos na comunidade | 0,03% | 0,02% | 0,06% | 0,06% |



COBERTURA DE SEGUROS

Por entender que a possibilidade de ocorrência de sinistro é remota, adotamos como política não manter cobertura de seguro para todos os nossos ativos. No entanto, possuímos apólices de seguro para algumas unidades de produção, para a frota de veículos, para os equipamentos financiados pelo Finame e para parte das contas a receber.

Adicionalmente, possuímos apólice de seguro de responsabilidade civil para os conselheiros, diretores e administradores.



| 1. MENSAGEM DO PRESIDENTE | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|--------------------------------|--|---|--------------|
| 1.1 | Mensagem do presidente | ✓ 5 | 8, 9 |
| 1.2 | Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades | ✓ 5 e 18 | - |
| 2. PERFIL ORGANIZACIONAL | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| 2.1 | Nome da organização | ✓ 8 | - |
| 2.2 | Principais marcas, produtos e/ou serviços | ✓ 8 e 60 | - |
| 2.3 | Estrutura operacional da organização | ✓ 8 | - |
| 2.4 | Localização da sede da organização | ✓ A sede da Companhia é localizada na cidade de Viana, no Espírito Santo. | - |
| 2.5 | Países em que a organização opera e em que suas principais operações estão localizadas | ✓ 8 | - |
| 2.6 | Tipo e natureza jurídica da propriedade | ✓ 8 | - |
| 2.7 | Mercados atendidos | ✓ 8 | - |
| 2.8 | Porte da organização | ✓ 8 | - |
| 2.9 | Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório | ✓ 8 | - |
| 2.10 | Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório | ✓ 21 | - |
| 3. PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| 3.1 | Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas | ✓ 3 | - |
| 3.2 | Data do relatório anterior mais recente | ✓ 3 | - |
| 3.3 | Ciclo de emissão de relatórios | ✓ 3 | - |
| 3.4 | Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo | ✓ 3 | - |
| 3.5 | Processo para definição do conteúdo do relatório | ✓ Em 2013, não houve processo de engajamento de <i>stakeholders</i> e também nenhum processo formal de identificação de temas materiais; no entanto, em 2014, a Heringer iniciou seu processo de materialidade, cujo resultado norteará o próximo ciclo de relato da Companhia. | - |
| 3.6 | Limite do relatório | ✓ 3 | - |
| 3.7 | Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório | ✓ Quando existentes, estão assinaladas em notas de rodapé. | - |
| 3.8 | Base para a elaboração do relatório | ✓ 3 | - |
| 3.9 | Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos | ✓ Inseridas ao longo do relatório ou em notas de rodapé | - |



COMPLETO



PARCIAL

| | | | | |
|--|--|---|---|--------------------------------|
| 3.10 | Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores | ✓ | Não houve reformulação nas informações fornecidas nos relatórios anteriores. | - |
| 3.11 | Mudanças significativas de escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório | ✓ | Não houve mudança significativa, em comparação com anos anteriores, no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório. | - |
| 3.12 | Tabela que identifica a localização das informações no relatório | ✓ | 3 | - |
| 3.13 | Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório | ✓ | O conteúdo do relatório não foi avaliado por auditoria externa. | - |
| 4. GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| 4.1 | Estrutura de governança da organização, incluindo comitês do mais alto órgão de governança | ✓ | 22 | - |
| 4.2 | Presidência do mais alto órgão de governança | ✓ | 22 | - |
| 4.3 | Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança | ✓ | 22 | - |
| 4.4 | Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações | ✓ | 17 | - |
| 4.5 | Relação entre a remuneração e o desempenho da organização (incluindo social e ambiental) | ✓ | 22 | - |
| 4.6 | Processos para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados | ✓ | 17 | - |
| 4.7 | Qualificações dos membros do mais alto órgão de governança | ✓ | 22 | - |
| 4.8 | Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes | ✓ | 16 | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 |
| 4.9 | Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais | ✓ | 22 | - |
| 4.10 | Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança | ✓ | 22 | - |
| 4.11 | Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução | ✓ | 27 | - |
| 4.12 | Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente | ✓ | 20 | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 |
| 4.13 | Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais | ✓ | 29 | 1, 2 |
| 4.14 | Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização | ✓ | 17 | 2 |
| 4.15 | Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar | ✓ | 17 | 2 |
| 4.16 | Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> | ✓ | Os <i>stakeholders</i> não foram consultados na elaboração deste relatório. | 2 |
| 4.17 | Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> | ✓ | Os <i>stakeholders</i> não foram consultados na elaboração deste relatório. | 2 |

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO**DESEMPENHO ECONÔMICO**

| | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|---|---|---|---------------------|
| EC1 | Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos | ✓ | 8 e 67 | |
| EC2 | Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização por causa das mudanças climáticas | ✓ | 59 | 7, 8, 9 |
| EC3 | Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece | ✓ | 33. A Companhia não possui programas para planos de aposentadoria. | 1 |
| EC4 | Ajuda financeira significativa recebida do governo | ✓ | 71. A Companhia conta com os seguintes incentivos: PAT, PSDI e P&D – Detalhamento no Relatório de Demonstrações Financeiras 2013. | |

PRESEÇA DE MERCADO

| | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|--|---|------------------------|---------------------|
| EC5 | Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes | ✓ | 37 | 1, 6 |
| EC6 | Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes. | ✓ | 41 | |
| EC7 | Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes | ✓ | 34 | 6 |

IMPACTOS ECONÔMICOS DIRETOS

| | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|--|---|--|---------------------|
| EC8 | Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> | ✓ | Não foram feitos investimentos em infraestrutura para benefício público. | 1, 2, 7, 8, 9 |

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL**MATERIAIS**

| | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|--|---|------------------------|---------------------|
| EN1 | Materiais usados por peso ou volume | ✓ | 48 | 8 |
| EN2 | Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem | ✓ | 48 | 8 |



COMPLETO



PARCIAL

| ENERGIA | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----------------------------|--|---|---|---------------------|
| EN3 | Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária | ✓ | 49 | 8 |
| EN4 | Consumo de energia indireta discriminado por fonte de energia primária | ✓ | 49 | 8 |
| EN5 | Energia economizada por meio de melhorias em conservação e eficiência | ✓ | 49 | |
| EN6 | Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas | ✓ | 49 | 8, 9 |
| EN7 | Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas | ✓ | 49 | |
| ÁGUA | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| EN8 | Total de água retirada por fonte | ✓ | 52 | 8 |
| EN9 | Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água obtida | ✓ | 52 | 8 |
| EN10 | Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada obtidas | ✓ | 52 | 8 |
| BIODIVERSIDADE | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| EN11 | Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacentes a elas e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas | ✓ | 54 | |
| EN12 | Descrição dos impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas | ✓ | 54. A Companhia não faz levantamento de dados capaz de informar os impactos diretos e indiretos à biodiversidade. | |
| EN13 | Habitats protegidos ou restaurados | ✓ | 54 | |
| EMISSÕES E AFLUENTES | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| EN16 | Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa, por peso | ✓ | 55 | 8, 9 |
| EN17 | Outras emissões relevantes de gases de efeito estufa | ✓ | 55 | 8, 9 |
| EN18 | Iniciativas para reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa e as reduções obtidas | ✓ | 55 | 7, 8, 9 |
| EN19 | Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso | ✓ | 55. A empresa não emite para a atmosfera substâncias consideradas degradadoras da camada de ozônio. | |
| EN21 | Descarte total de água, por qualidade e destinação | ✓ | 52 | 8 |
| EN22 | Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição | ✓ | 57 | 8 |
| EN23 | Número e volume total de derramamentos significativos | ✓ | 57. Não houve derramamento significativo. | 8 |
| EN24 | Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente | ✓ | 57. A Companhia não importou e exportou resíduos perigosos nos termos da Convenção da Basileia. | |

| PRODUTOS E SERVIÇOS | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|---|---|---|--|---------------------|
| EN26 | Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos | ✓ | 52. A Companhia não tem dados de mensuração que possam demonstrar os impactos ambientais e a extensão de mitigação dos impactos das suas atividades. | 7, 8, 9 |
| CONFORMIDADE | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| EN28 | Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais | ✓ | 62 | |
| GERAL | | | | |
| EN30 | Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo | ✓ | 47 | 7, 8, 9 |
| DIMENSÃO SOCIAL – PRÁTICAS DE TRABALHO DECENTE | | | | |
| EMPREGO | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| LA1 | Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região | ✓ | 31 | 6 |
| LA2 | Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região | ✓ | 32 | 6 |
| LA3 | Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações | ✓ | 33 | |
| RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| LA4 | Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva | ✓ | 31 | 1, 2, 3 |
| LA5 | Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva | ✓ | 34 | |
| SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| LA6 | Percentual de empregados representados em comitês formais de segurança e saúde compostos por gestores e trabalhadores que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional | ✓ | 35 | |
| LA7 | Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região | ✓ | 35 | |
| LA8 | Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves | ✓ | 35 | |



COMPLETO



PARCIAL

| TREINAMENTO E EDUCAÇÃO | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|--|--|---|---|---------------------|
| LA10 | Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminadas por categoria funcional | ✓ | 35 | |
| LA11 | Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira | ✓ | 74. A Companhia não possui programas para a gestão de competência e aprendizagem contínua. | |
| LA12 | Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira | ✓ | 74. A Companhia não faz análise de desempenho e de desenvolvimento de carreira. | |
| DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| LA13 | Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade | ✓ | 22 e 37 | |
| LA14 | Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional | ✓ | 37 | |
| DIREITOS HUMANOS | | | | |
| PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E DE PROCESSOS DE COMPRA | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| HR1 | Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos | ✓ | 38 | |
| HR2 | Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas. | ✓ | 38 | 1, 2, 3, 4, 5, 6 |
| HR3 | Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que receberam treinamento | ✓ | 38. A Companhia não fez treinamentos para seus colaboradores em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos. | 1, 2, 3, 4, 5, 6 |
| NÃO DISCRIMINAÇÃO | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| HR4 | Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas | ✓ | 38 | 1, 6 |
| LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| HR5 | Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito | ✓ | 38 | |
| TRABALHO INFANTIL | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
| HR6 | Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil | ✓ | 38 | 1, 5 |

TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO

| | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|---|---|------------------------|---------------------|
| HR7 | Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo | ✓ | 38 | 1, 4 |

PRÁTICAS DE SEGURANÇA

| | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|--|---|--|---------------------|
| HR8 | Porcentagem do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações | ✓ | Não foram feitos treinamentos para o pessoal da segurança nas políticas ou procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos. | 1, 2 |

COMUNIDADE

| | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|---|---|------------------------|---------------------|
| SO1 | Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída | ✓ | 39 e 40 | |

1

CORRUPÇÃO

| | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|--|---|------------------------|---------------------|
| SO2 | Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção | ✓ | 28 | 10 |
| SO3 | Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização | ✓ | 28 | 10 |
| SO4 | Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção | ✓ | 28 | 10 |

CONFORMIDADE

| | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|---|---|------------------------|---------------------|
| SO8 | Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos | ✓ | 62 | |

RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO**SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE**

| | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|---|---|------------------------|---------------------|
| PR1 | Fases do ciclo de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos | ✓ | 43 | |
| PR2 | Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado | ✓ | 43 | |

ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS

| | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|---|---|------------------------|---------------------|
| PR3 | Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências | ✓ | 43 | |
| PR4 | Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado | ✓ | 43 | |
| PR5 | Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação | ✓ | 43, 44 e 45 | |

COMUNICAÇÕES DE MARKETING

| | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|---|---|--|---------------------|
| PR7 | Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado | ✓ | 76. Não ocorreu nenhum caso de não conformidade. | |

PRIVACIDADE DO CLIENTE

| | | | PÁGINA/ ESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|--|---|----------------------------|---------------------|
| PR8 | Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e à perda de dados de clientes | ✓ | 76. Não houve nenhum caso. | |

CONFORMIDADE

| | | | PÁGINA/RESPOSTA | PACTO GLOBAL |
|-----|--|---|---------------------------------|---------------------|
| PR9 | Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços | ✓ | 62 e 76. Não houve nenhum caso. | |

EXPEDIENTE

Conteúdo
FERTILIZANTES HERINGER S.A.

REPORT SUSTENTABILIDADE

Revisão editorial e GRI

Pamela Jabbour (gestão de projetos e relacionamento),

Luciana Mafra (projeto gráfico e diagramação)

Revisão

ASSERTIVA PRODUÇÕES EDITORIAIS

Fotografia

ACERVO HERINGER E FREEIMAGES

Infográfico

REPORT SUSTENTABILIDADE

FERTILIZANTES



HERINGER